

REVISTA

EDIÇÃO 40 – MAIO/2021

COCREDMAIS

SICOOB COCRED



LIDERANÇA FEMININA

Empresárias do agronegócio conquistam espaço e desbravam caminhos em uma só direção: a igualdade de gênero na gestão do campo.

ENTREVISTA

Teca Vendramini comenta os desafios na presidência da Sociedade Rural Brasileira.

TECNOLOGIA

Segurança da informação é o tema da vez no processo de transformação digital.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Crédito Já atende pessoas físicas e jurídicas, de todos os segmentos e tamanhos.

CIDADE DESTAQUE

Terra Roxa se destaca pelo solo fértil e pujança agrícola desde o fim do século 19.

A FORÇA DAS MULHERES

As mulheres chegaram lá. Ainda não são muitas, mas representativas. E mesmo reconhecendo que ainda é preciso mais equidade, há o que se comemorar. É importante o entendimento de que ter uma mulher na liderança é dar voz a uma parcela da população marcada por um passado de discriminação e dificuldades. Quando uma mulher alcança o sucesso, todas (e todos) ganham.

No campo, há muito tempo deixaram de ser somente esposas, filhas ou herdeiras para ocuparem lugar de destaque em diversos processos, desde a administração da propriedade rural, à lida direta com a lavoura e o gado, e a condução da indústria. Guerreiras e corajosas, essas mulheres têm superado os múltiplos papéis em casa, na família e nos negócios para atingirem seus ideais.

Esse é o assunto de destaque da 40ª edição da revista **Cocred Mais**, que conta a história de três empresárias, cooperadas da Sicoob Cocred, que se destacam em postos de gestão no agronegócio. E na entrevista especial, a socióloga e pecuarista Teresa Vendramini relata a experiência de ser a primeira mulher a presidir a centenária Sociedade Rural Brasileira (SRB).

A segurança da informação e o bem-estar digital também são temas das nossas matérias, já que, em função da pandemia, a tecnologia está ocupando um espaço cada vez maior nas nossas vidas. Assuntos atuais e pertinentes, tanto quanto o passo a passo que apresentamos para você formar a sua reserva de emergência, um fundo para cobrir os gastos fixos em situações inesperadas.

O conteúdo desta **Cocred Mais** está carregado de boas informações e de esperança em dias melhores. Como diz a propaganda na TV: “Os planos pessoais estão dando lugar a uma esperança coletiva, um sonho único de que tudo comece a melhorar. A tempestade não passou, mas só de acreditar que, mais cedo, ou mais tarde, o tempo pode abrir, isso muda tudo”.

Boa leitura!

ÍNDICE

04

PRA VOCÊ

Atenção ao bem-estar digital

08

TECNOLOGIA

2021: o ano da segurança da informação

14

FINANÇAS

A expansão das cooperativas no mercado de crédito

16

PRODUTOS E SERVIÇOS

Crédito Já sem burocracia

20

SICOOB COCRED

Ganho Social do Cooperado

22

AGRONEGÓCIO

Liderança feminina no agro

26

ENTREVISTA

A hora e a vez das mulheres



30

MEIO AMBIENTE

Sustentabilidade no campo

34

CIDADE DESTAQUE

Terra Roxa



38

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O passo a passo da reserva de emergência

42

COOPERATIVISMO

Meio século

46

ARTIGO JURÍDICO

Holdings

48

SICOOB COCRED

Assembleia Digital

REVISTA

COCREDMAIS

SICOOB COCRED

www.sicoobcocred.com.br

OUIDORIA SICOOB COCRED

0800 725 0996

**CRÍTICAS, ELOGIOS E
SUGESTÕES DE PAUTA**

comunicacao@sicoobcocred.com.br

GERÊNCIA

Adalberto José Igual Júnior

SUPERVISÃO

Leandro Martins MTB 0079729/SP

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Adriano Oliveira MTB 0049065/SP

FOTOGRAFIA

Célio Messias

PROJETO GRÁFICO

Ideatore Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Diego Fernandes Feliciano

Leandro Godoy

TIRAGEM

27.700 exemplares

GRÁFICA

São Francisco Gráfica e Editora

Atenção ao **BEM-ESTAR DIGITAL**

Tempo dos brasileiros na internet mais que dobrou durante a quarentena. Especialistas alertam para relação saudável com a tecnologia.

Hiperconectado. O termo ainda não aparece no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, mas é o que melhor define o brasileiro moderno. E se o tempo online já era considerável, ficou ainda maior com a pandemia. Passamos a fazer seguidas mudanças de tela ao longo do dia: do celular para o computador, daí para a televisão e de volta para o celular ou tablet.

Viver conectado é necessidade. Só que ao mesmo tempo em que a tecnologia trouxe inúmeras facilidades, essa relação com o ser humano foi se tornando menos saudável e uma parcela significativa da população começou a sentir na pele os efeitos do excesso de conectividade, como ansiedade, cansaço extremo, insônia, dor de cabeça e muitos outros sintomas.

Segundo a Akamai, plataforma de armazenamento em nuvem que gerencia 30% do tráfego mundial, em abril do ano passado, durante o período mais rígido da quarentena, os brasileiros mais que dobraram o tempo de uso da internet. Esse crescimento chegou a 112% em relação ao mesmo período de 2019.

Já uma pesquisa realizada pelo Instituto Delete, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 870 pessoas de 18 a 70 anos, mostrou que 52% delas instalaram novos aplicativos desde o início da crise sanitária e 51% perceberam algum tipo de “alteração emocional” provocada pelo tempo maior dedicado às plataformas digitais.

“Existem estudos que associam o uso excessivo de celular e redes sociais com depressão, ansiedade,



O psicólogo Kennedy Gomes Martins, cooperado da Sicoob Cocred há três anos.

medo. Essa quantidade de tempo excessivo acaba destruindo a vida da pessoa e da família. Estamos vendo muitas dissociações conjugais em virtude do excesso de celular na mão, em detrimento do convívio fraterno, amigável”, diz o psicólogo Kennedy Gomes Martins.

Segundo o terapeuta, a questão central é a forma como o ser humano está lidando com a tecnologia. Martins destaca que essa relação se torna ainda mais prejudicial numa sociedade em que prevalece o hedonismo, ou seja, a busca desenfreada pelo prazer, que obriga as pessoas a se apresentarem sempre plenas e felizes, mesmo que isso não represente a realidade.



Crédito: André Paterlini/Unaerp

O professor Edilson Caritá, coordenador do curso de engenharia de software da Unaerp.

“Precisamos ter essa consciência: por que estou ficando tantas horas no celular? Que necessidade é essa de ficar tanto tempo vendo a vida dos outros? Isso pode ser um mecanismo de fuga para não encarar a responsabilidade pela sua própria vida. Cada um é responsável pela

própria vida. Não é o outro que vai fazer a gente feliz ou infeliz, somos nós mesmos”, afirma.

Nesse sentido, pesquisadores passaram a estudar o conceito de bem-estar digital, que surge como um caminho oposto – ou em busca de

equilíbrio – à hiperconectividade. Martins destaca que não basta desligar ou se afastar dos equipamentos, mas iniciar um processo de reflexão em busca da consciência sobre quem somos e qual é o sentido de nossas vidas.

“A felicidade é um estado íntimo. Inclusive, Victor Krankl, que foi um grande neuropsiquiatra, o pai da Logoterapia, dizia que enquanto estivermos só dentro de nós, ou seja, vinculados a nós mesmos, nunca encontraremos a felicidade. Ela só é encontrada quando transcendemos, quando buscamos o outro, com atitudes que contribuam para o bem-estar do outro”, afirma.

QUESTÃO DE SAÚDE

Do ponto de vista físico, além da exposição à luz dos dispositivos, seja computador, celular ou televisão, é um desafio cognitivo suportar a quantidade de tarefas e interações simultâneas. Os recursos e aplicativos têm capacidades diferentes de estimular nosso cérebro, liberando hormônios neurotransmissores repetidamente e levando ao cansaço mental.

Pesquisas apontam que os sintomas do uso excessivo de tecnologia são semelhantes aos do estresse e muitas aplicações, principalmente jogos, têm efeitos similares aos de vícios, tornando a pessoa dependente. Em casos mais graves, passar muito tempo diante do computador ou do celular pode causar quadros depressivos, de pânico e até de fobia social.

Coordenador do curso de engenharia de software da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), Edilson Caritá afirma que o uso das tecnologias deixa de ser saudável ao se tornar excessivo, ou seja, quando o tempo dedicado às telas é maior

do que às outras atividades diárias, impactando na qualidade de vida e interferindo no contexto social.

“As empresas não querem que a sociedade adoça por causa da tecnologia, mas já podemos relatar que os indivíduos estão sempre ansiosos, querem tudo de imediato, principalmente as novas gerações. Elas desejam apertar botões e encontrar respostas ou soluções, verdadeiras ou não. O importante é ter informação instantaneamente. O problema é que estão transferindo esse imediatismo para todos os processos de suas vidas”, diz.

Existem diversas estratégias para estabelecer o bem-estar digital. Entre elas, destacam-se as pausas durante o expediente, o hábito de levantar-se da cadeira e sair da frente do computador por alguns minutos, e ainda de afastar-se do celular antes de dormir. Não menos importante é a busca por outras formas de distração, como a leitura de livros e a prática de atividade física.

Os próprios desenvolvedores de sistemas têm trabalhado para promover melhores hábitos digitais, como, por exemplo, aplicativos que monitoram o tempo de uso do celular, programas que bloqueiam as notificações para não desconcentrar o usuário, recursos que modificam a luminosidade da tela conforme o horário de acesso, entre outros.

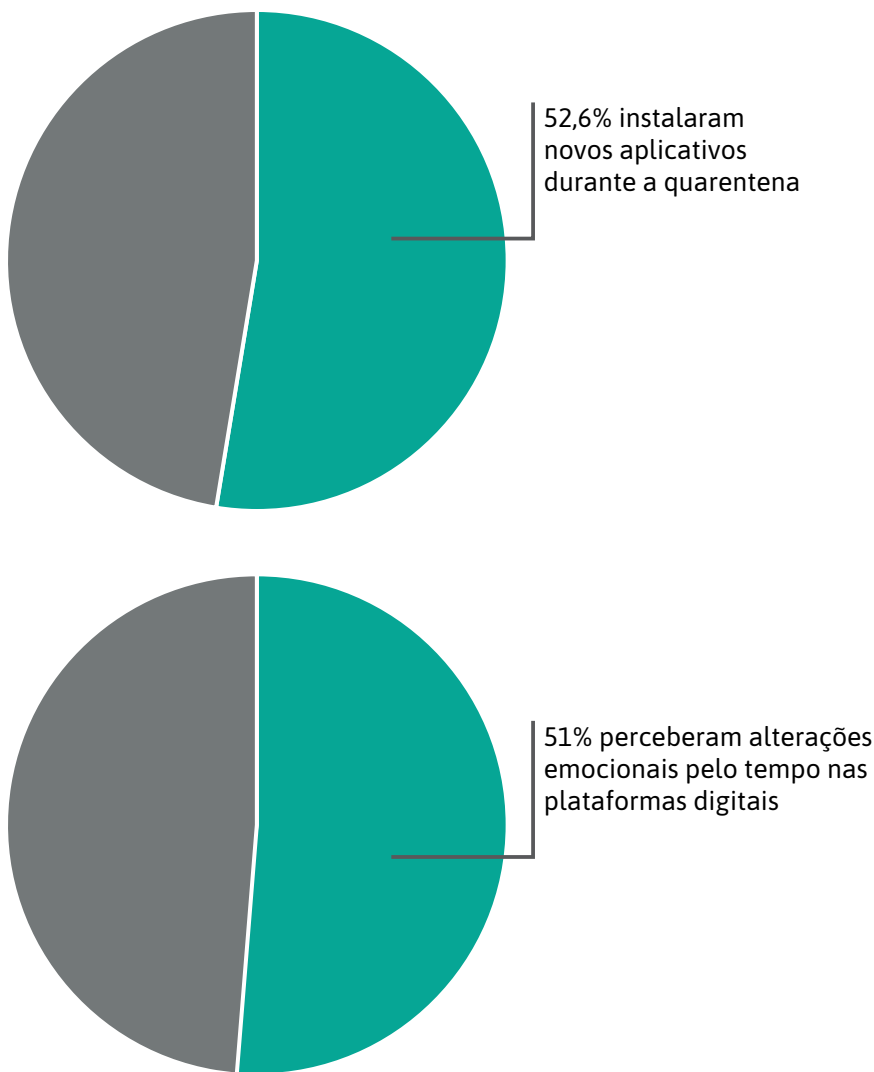
Caritá afirma que ainda não há uma política nesse sentido. Por isso, a maior preocupação dos desenvolvedores ainda está relacionada à usabilidade e à interface. De qualquer forma, o professor destaca que os softwares devem

ser ferramentas para apoiar a realização de tarefas, facilitando o dia a dia dos usuários e proporcionando mais tempo para si.

“Muitas pessoas acham que o *smartphone* é uma extensão do corpo e não conseguem se separar dele. É fato que ele tem recursos

que nos auxiliam em quase tudo, mas é importante termos consciência e aprendermos a dar soluções sem dependermos totalmente da tecnologia. Usar de maneira favorável e consciente a tecnologia é saber que se ela não estiver presente ou falhar, ainda será possível realizar o que se deseja”, conclui.

A TECNOLOGIA E O COMPORTAMENTO HUMANO EM TEMPOS DE PANDEMIA



Fonte: Instituto Delete/UFRJ

COBRANÇA BANCÁRIA DO SICOOB.

A MELHOR FORMA
DE TRANSFORMAR
PRODUÇÃO EM
FATURAMENTO
PARA O SEU NEGÓCIO.



75696.12345 67890.123456 78901.234567 8 90123456789012

Simplifique a gestão de suas vendas a receber, a emissão de boletos e a antecipação de recebíveis com a Cobrança Bancária da Sicoob Cocred. Aqui você tem soluções on-line completas e seguras, e a melhor relação custo-benefício do mercado.

Procure uma de nossas agências ou acesse www.sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.

2021: o ano da **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**



Avanço tecnológico acelerado na pandemia impacta a segurança de dados, especialmente em relação aos ataques cibernéticos.

Impulsionada pela pandemia, a digitalização das atividades ficou ainda mais intensa. Comércio, serviços, alimentação, educação e lazer são alguns dos segmentos que passaram a depender da tecnologia para sobreviver em tempos de quarentena e distanciamento social. E a tendência é que esse processo continue acelerado em 2021.

Obviamente, isso tem causado impactos à segurança de dados, já que os ataques cibernéticos cresceram na mesma proporção. Um estudo da *Clark School*, da Universidade de *Maryland*, aponta que a cada 39 segundos um dispositivo eletrônico é invadido nos Estados Unidos. Além disso, 43% das vítimas são pequenos negócios.

Então, na medida em que empresas e pessoas se conectam, aumenta a necessidade de investir em proteção. Não à toa a segurança da informação tende a ser uma das áreas mais valorizadas este ano, principalmente no Brasil, com a aposta da chegada do 5G e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) já em vigência.

“Muitas pessoas montam a empresa e só depois se preocupam com a segurança da informação. Pode ser muito tarde. Quanto vale uma empresa parada por 30 minutos, uma hora, meio período, um dia inteiro? Você pode achar que é só um computador parado, mas o prejuízo é muito maior”, afirma Erivelton de Souza Silva, sócio proprietário da Safe Bank.

Gerente de projetos na área de TI, Silva diz que muitos empreendedores ainda têm em mente que bastam um computador e um link de internet para iniciar o negócio. Outros, não colocam a segurança como prioridade na lista de investimentos. É justamente isso que leva micro e pequenas empresas a se tornarem as maiores vítimas dos ataques cibernéticos.

“Na área de TI, você não pode dizer que uma empresa é pequena só porque é formada por uma pessoa. Nós temos parceiros que trabalham em *home office*, em um cantinho de mesa, mas estão gerando milhões por mês. Não existe mais esse conceito de que é preciso ter uma estrutura gigantesca para investir em TI”, explica.



É preciso investir em segurança e cada vez mais”, detalha Silva.

Também sócio proprietário da Safe Bank, Rodrigo Zanetti acrescenta que, atualmente, é quase impossível ignorar o tema, uma vez que os serviços em nuvem estão substituindo os softwares e as redes tradicionais. Ao mesmo tempo, é quase insignificante o número de pessoas que não tem ao menos o celular conectado à internet.

“A segurança da informação é importante desde o momento em que você acorda, até a hora em que vai dormir e enquanto estiver dormindo também. Desde o seu celular até o site da empresa e os dados que estão guardados em papel. A informação é o maior bem que temos hoje. Nossa função não é só garantir a segurança, mas conscientizar nesse sentido”, diz.

5G NO BRASIL

Em julho do ano passado, as operadoras brasileiras iniciaram os testes da quinta geração de telefonia móvel para *smartphones*. O leilão de frequências para a implementação do 5G no país deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2021, de acordo com informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Essa tecnologia apresenta vários benefícios, como velocidade de conexão e downloads, gerando uma aceleração no tempo de resposta e transmissão de dados. Por outro lado, um estudo conjunto entre a Universidade de Iowa e a Universidade Purdue apontou vulnerabilidades do 5G, que envolvem rastreamento de localização em tempo real e falsos alertas de emergência.

Com 12 anos de atuação na região de Ribeirão Preto, a Safe Bank também possui clientes em Campinas, Maringá e Maceió, sempre prezando por um trabalho de monitoramento e prevenção, afinal, é se antecipando aos problemas e às necessidades que a segurança da informação faz mais sentido, principalmente em uma área de constante atualização.

“Muita gente pensa: estou seguro, minha empresa está protegida. Meus problemas estão 100% resolvidos. Não é bem assim. São várias estruturas que precisam ser trabalhadas e preparadas. Quem não tem esse entendimento, não compreende a necessidade de estar sempre evoluindo, se atualizando.



Eritelton de Souza Silva e Rodrigo Zanetti, proprietários da Safe Bank, cooperativa da Sicoob Cocred há nove anos.



Rogério Coutinho, CEO da Podium Tecnologia, parceira de negócio da Sicoob Cocred.

Gestor de agronegócio e pós-graduado em administração de redes e análise de dados forense, Zanetti explica que, com o advento do 5G, as operadoras tendem a migrar para o IPv6, que permite endereços de IP – o endereço virtual do equipamento – mais longos, para suportar bilhões de novos dispositivos. Isso tende a tornar a segurança da rede mais complexa.

“Imagine um condomínio e as casas dentro dele. Você tem um muro protegendo o condomínio da área externa. Quando existe o IPv6, é como se esse muro fosse derrubado. Todas as casas passam a se comunicar. Tudo vai ser uma grande rede, todos os equipamentos se enxergam. O 5G aumenta a mobilidade, mas a segurança tem que ser muito mais bem tratada”, diz.

PRIVACIDADE

Em vigor desde janeiro, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) também tem “tirado o sono” dos especialistas em segurança da informação. O dispositivo obriga toda e qualquer empresa a adotar boas práticas em relação aos dados de clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros comerciais, sob multa que varia de 2% do faturamento até R\$ 50 milhões.

Na prática, nenhum dado sensível – aquele que pode levar uma pessoa a ser discriminada de alguma forma, como religião, filiação sindical, opinião política, orientação sexual etc. – deve ser exposta ou divulgada. Vale destacar que a LGPD abrange não só dados digitais, mas também

aqueles que estão armazenados ou são tratados em papéis, de forma física.

“A segurança da informação, de um modo geral, sempre foi restrita a alguns nichos, setores que eram regulados, como o setor financeiro, que sofria pressão de órgãos, como o Banco Central. Com a LGPD, passa a ser uma obrigação de todas as empresas o que a gente chama de medidas técnicas e organizacionais”, afirma Rogério Coutinho, fundador e CEO da Podium Tecnologia.

Há 23 anos no mercado, a Podium desenvolveu uma plataforma própria de gerenciamento de proteção e privacidade de dados, baseada nos principais pilares da LGPD: a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade. Tanta preocupação com o tema porque, segundo Coutinho, os dados pessoais se tornaram a maior riqueza da sociedade atual, “o petróleo do século 21”.

“Os serviços estão sendo digitalizados, democratizados – porque estão cada vez mais acessíveis – e há um processo de ‘desmonetização’, ou seja, aquilo que sempre foi cobrado, hoje é gratuito. Mas, se o serviço é gratuito, existe alguma permuta ocorrendo e que você não percebe: a transferência de dados. Os dados são o grande insumo da sociedade atual”, diz.

Membro da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados (ANPPD) e do Instituto Brasileiro de Segurança, Proteção e Privacidade de Dados (IBRASPD), Coutinho destaca que a proteção de informações, sejam elas de quem for, só acontece se a empresa como um todo estiver protegida.

“Se a gente pudesse resumir a LGPD em uma frase seria: ética no uso dos dados pessoais. A gente criou uma expressão na Podium que é: faça com o dado do outro, o que você gostaria que fizessem com o seu dado. Isso vem da máxima ensinada há 2 mil anos, ou seja, fazer para o outro o que gostaria que fizessem por você. É um norte ético para a humanidade até hoje.”

Rogério Coutinho, CEO da Podium Tecnologia

Fundador e diretor de novos negócios da IbestSec Segurança da Informação, que está há 14 anos no mercado, Adriano Bueno reforça que a LGPD deve estar fundamentada dentro das empresas em quatro áreas: jurídico, recursos humanos, tecnologia da informação e na alta cúpula de decisão, seja ela presidência, diretoria, superintendência, entre outras.

Mais do que isso, a aplicação das regras da LGPD é um processo cultural amplo, que depende de um trabalho conjunto e que tem início na conscientização de todos os colaboradores. Em outras palavras, a proteção de dados não está relacionada unicamente à equipe de TI, muito menos a um software que trata de segurança da informação.

“Imagine um documento que não pode ser vazado. Ele está em arquivo, possui o logotipo da empresa, tem toda a identidade e não pode ser compartilhado de maneira alguma. Só que está aberto na sua tela, você tira uma foto com seu celular particular e envia pelo WhatsApp para a concorrência. Para que serviu toda a parafernália que a empresa comprou?”, questiona.

MUDANÇA DE ATITUDE

Da mesma forma ocorre dentro de casa. Como resultado do aumento de usuários e de tráfego nas redes domésticas, devido ao *home office* e às aulas virtuais, os cibercriminosos criaram ataques específicos a esses alvos. Com mais gente em casa, os ataques de *phishing* tendem a crescer, infectando dispositivos, destruindo, bloqueando e até roubando dados pessoais.

Parceira de grandes empresas, a IbestSec atua na região de Ribeirão Preto e possui unidades de negócio em São Paulo, Campo Grande e Cuiabá. Com experiência em projetos de segurança de borda e infraestrutura de TI, Bueno destaca que segurança da informação é, acima de tudo, uma questão cultural.

“Na mobilidade, na maioria das vezes, não vem embarcada a segurança. Estamos na modinha dos aplicativos. Você tem empresas focadas

nesse tipo de negócio e que ainda apanham no quesito segurança, ainda mais na onda do marketing digital, em que todo mundo está bombando na internet. Todo mundo se torna presa muito fácil”, afirma.

Mas, ao mesmo tempo que as pessoas acendem o alerta para a vulnerabilidade dos aplicativos, não podem simplesmente excluir todas as contas. Em um mundo cada vez mais conectado, principalmente depois da pandemia, essas ferramentas se tornaram fundamentais, seja no âmbito pessoal ou profissional.

“Quando você está plugado em uma rede de internet, seja ela qual for, é uma roleta russa. Segurança da informação é uma parede onde você vai colocando tijolinhos a cada solução adicionada, a cada mudança de comportamento, a cada aprendizagem. Tudo isso vai sendo construído no dia a dia, erguendo essa parede de proteção”, finaliza.



Carlos Silva e Adriano Bueno, proprietários da IbestSec, cooperativa da Sicoob Cocred há nove anos.



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM
TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.



Faça uma simulação pelo App Sicoob
ou procure uma de nossas agências.

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

 **SICOOB COCRED**
Vem crescer com a gente.

A expansão das cooperativas no MERCADO DE CRÉDITO

Atendimento personalizado e humano, taxas menores e facilidade de negociação estão entre os diferenciais do cooperativismo financeiro.

O crédito livre deve voltar a mostrar maior dinamismo em 2021, em função da demora do governo federal em reeditar programas emergenciais de apoio a empresas e da suspensão temporária de pagamentos de operações diretas e indiretas, concedida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Relatório publicado em 25 de março pelo Banco Central (BC) estima que a carteira total de crédito no Brasil deve crescer 8% este ano, um ponto percentual acima do que a estimativa divulgada no fim do ano passado. Isso porque o crédito deve continuar sendo o grande muro de contenção para evitar o colapso da economia.

Nesse cenário, o mercado de crédito cooperativo se destaca não só pela atratividade das taxas de juros e das tarifas reduzidas, como pelas melhores condições de pagamento e ainda pela proximidade das instituições com os cooperados, fazendo com que as reais necessidades desses últimos sejam efetivamente atendidas.

Pesquisas mensais realizadas pelo Sebrae com empresários de pequenos negócios em todo o país apon-

tam que as cooperativas tiveram um papel relevante na concessão de crédito em 2020. Em determinado momento do ano, entre abril e maio, enquanto o cooperativismo concedia 31% dos recursos demandados, bancos privados e públicos tinham 12% e 9% do total, respectivamente.

O próprio BC reconheceu a importância do cooperativismo de crédito ao longo da pandemia, destacando que o sistema registrou crescimento de 48,5% na carteira de crédito de pessoas jurídicas, o que significa quase o dobro do observado no setor financeiro como um todo: 26,5%.

“O desempenho das cooperativas em meio à crise reflete a preocupação com a sociedade. Ao registrar um crescimento em créditos concedidos, o cooperativismo contribui para a manutenção de inúmeros negócios e empregos, auxiliando a sociedade a se manter firme em um período desafiador”, diz Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

Aliás, esse movimento não é de agora. Ao longo dos últimos três anos, a evolução do saldo das operações de crédito do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) vem superando a tendência geral do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Em 2019, esse ciclo de aceleração manteve um nível de expansão cinco vezes maior ao do SFN.



Gabriel Jorge Pascon,
diretor de Negócios
da Sicoob Cocred.

Isso demonstra a importância das cooperativas de crédito, atingindo populações, empresas, empreendedores e regiões geográficas em que a oferta de serviços financeiros e de crédito é escassa ou limitada. Em junho de 2019, por exemplo, dos 5.570 municípios brasileiros, 2.232 não contavam com agências bancárias e 378 não tinham qualquer posto de atendimento.

“Vale destacar a atuação do cooperativismo no direcionamento de crédito para fomentar a atividade de pequenas e médias empresas, profissionais autônomos e produtores rurais. As cooperativas também têm se solidificado no mercado doméstico, como alternativa de acesso ao crédito a pessoas físicas, com condições mais vantajosas e menos onerosas”, diz.

Os dados da pesquisa realizada pelo Sebrae reforçam a declaração do diretor da Sicoob Cocred: em 2020, a taxa média de sucesso para obtenção de crédito nas cooperativas financeiras foi de 15%, enquanto nos bancos públicos esse índice ficou em 9% e nos privados não ultrapassou os 8%. Especificamente no Sicoob, essa média foi ainda maior: 17%.

Diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, Ênio Meinen afirma que, juntas, as cooperativas singulares do Sistema, como é o caso da Cocred, apresentaram evolução de 40% no volume de empréstimos para pequenos negócios no ano passado, considerando tanto o direcionamento de recursos próprios, quanto de programas oficiais do governo.

“O engajamento territorial, associado ao princípio cooperativista do Interesse pela Comunidade, faz com que as cooperativas tenham mais prontidão nas respostas aos cooperados, pois é do interesse

delas que a comunidade, onde residem e empreendem os donos, se desenvolva ou retome, ainda que minimamente, a dinâmica econômica”, explica.

Meinen afirma ainda que as cooperativas operam com a maior parte da carteira de crédito indexada a taxas de juros pré-fixadas, ou seja, sem influência do mercado de capitais, e o percentual de ativos problemáticos é baixo, uma vez que as decisões são mais assertivas devido à maior proximidade com o cooperado.

Ainda segundo o diretor do Sicoob, a capacidade de oferecer menores taxas e tarifas está relacionada à principal característica das cooperativas: a ausência de lucro, bastante diferente do que ocorre nos bancos, que precisam gerar retornos elevados aos acionistas e onde a prática de margens elevadas implica na evasão de riquezas.

“Como na cooperativa o tomador de crédito é também o dono do negócio e destinatário do resultado, não há o menor sentido praticar altas margens de contribuição. O que sobra no final do ano retorna proporcionalmente a quem pagou o preço e foi o responsável pela geração da receita”, afirma.

PERSPECTIVAS

A expectativa é que o crédito cresça de forma mais uniforme em 2021, depois de ficar concentrado em algumas linhas, como imobiliária, agronegócio e consignado, no ano passado. O BC estima crescimento de 11,5%

no crédito às famílias, enquanto para empresas a expansão calculada deve chegar a 3,4%.

Para o estoque de crédito livre, em que as taxas são pactuadas livremente entre instituições e tomadores, o BC projeta alta de 11,1%. Já para o crédito direcionado, que atende a parâmetros estabelecidos pelo governo, a perspectiva é de alta de 3,7%. Para o diretor do Sicoob, independente das projeções, as cooperativas devem continuar se destacando.

“Não há dúvida de que as cooperativas, novamente, vão figurar na lista dos agentes protagonistas na oferta de crédito em 2021, mesmo porque, as condições de mercado tendem a ser idênticas às de 2020 e de outros períodos adversos. Reitero que há um comprometimento diferenciado das cooperativas com a resiliência econômica de sua gente”, finaliza.



**Ênio Meinen, diretor de
Coordenação Sistêmica e
Relações Institucionais do Sicoob**

CRÉDITO JÁ sem burocracia

Sicoob Cocred se destaca na oferta de crédito a pessoas físicas e jurídicas, de todos os segmentos e tamanhos, com as menores taxas do mercado.

Para a maioria dos empreendedores, 2020 foi desafiador. Já para o representante comercial Luiz Carlos Relíquia e a mulher, a empresária Eliana de Andrade Relíquia, o último ano foi cheio de oportunidades. O casal trocou a antiga caminhonete por um veículo mais novo e Eliana ainda realizou o sonho de ter o próprio negócio: uma loja de acessórios e semijoias em Sertãozinho.

Tudo foi possível graças ao apoio da Sicoob Cocred, que acreditou e apostou nos projetos do casal. Relíquia obteve um financiamento para adquirir o carro seminovo e conseguiu crédito, a partir da linha “Capital de Giro”, para reformar o comércio, instalar um novo sistema de segurança e reforçar o estoque de mercadorias.

“Os juros foram muito bons e o pronto atendimento, excepcional. A gerente nos recebeu da melhor forma possível e o crédito saiu rapidinho. Que banco emprestaria dinheiro a um cliente relativamente novo? Por mais que você dê garantia, ninguém aposta em um negócio novo. Mas a cooperativa acreditou”, afirma.



Relíquia se tornou cooperado da Sicoob Cocred há dois anos, após a indicação de amigos. Ele conta que nessa época pagava cerca de R\$ 200 em taxas e tarifas bancárias todos os meses, e buscava uma alternativa mais vantajosa. Ao conhecer os produtos e serviços da cooperativa, não teve dúvidas quanto aos benefícios.

“Eu tinha conta em dois bancos, mas as taxas e as tarifas eram muito altas. Foi então que decidi me tornar cooperado da Cocred. Alguns amigos eram cooperados e sempre falavam muito bem. Decidi

iniciar minha conta em setembro de 2019. Fui migrando aos poucos e hoje mantenho a conta jurídica só na cooperativa”, diz.

Exemplos como esse são comuns na Sicoob Cocred, que há 51 anos se destaca na oferta de crédito, justamente porque essa é uma característica intrínseca à cooperativa, que nasceu com o propósito de atender produtores rurais que precisavam de recursos e financiamentos com prazos e juros melhores.

Hoje, o Crédito Já atende pessoas físicas e jurídicas, de todos os segmentos e tamanhos, e possibilita realizar qualquer tipo de projeto, sem burocracia e no momento em que o cooperado mais precisa. Por exemplo: se a necessidade é um carro novo ou seminovo, a Cocred financia até 100% do valor com taxas a partir de 0,98% ao mês e parcelamento em até 72 vezes.

Também é possível potencializar o fluxo de caixa da empresa, adquirir mercadorias, antecipar as férias ou o 13º salário dos funcionários, e até aproveitar uma oportunidade de negócio, com a linha “Capital de Giro”, que possui taxas a partir de 0,98% ao mês e pagamento em até 60 vezes, de acordo com o segmento.

Ainda no ramo empresarial, a linha de crédito “Energia Renovável” possibilita ao empreendedor crescer, mantendo-se alinhado à sustentabilidade, por exemplo, a partir da aquisição de equipamentos geradores de energia solar. Essa modalidade tem taxas a partir de 1,05% ao mês e pode ser quitada em até 60 vezes.

Agora, se o objetivo é solucionar um incidente de percurso, ou fazer um projeto pessoal decolar, o Crédito Pessoal é a melhor opção, afinal,

não é preciso comprovar a destinação do recurso. Muitos cooperados lançam mão dessa linha de crédito para pagar despesas de viagem, investir nos estudos ou realizar um procedimento de saúde.

Outra vantagem dessa modalidade é a contratação simples e rápida, em qualquer uma das 32 agências da Sicoob Cocred no interior de São Paulo. Alguns cooperados conseguem até contratar diretamente pelo aplicativo Sicoob, Internet Banking ou caixa eletrônico, se a opção Crédito Pessoal Automático estiver habilitada.

Cooperado da Sicoob Cocred há 19 anos, o produtor rural Paulo Romeu Tostes conta que já utilizou o Crédito Pessoal diversas vezes para tirar projetos do papel. Quando não está na fazenda, negociando gado de corte, Tostes trabalha como corretor e sempre passa pela agência em Sertãozinho para resolver assuntos pessoais ou rever os amigos.

“Sempre fui bem atendido. Meu pai era cooperado da Copercana, então na Cocred eu me sinto em casa. Já usei o Crédito Pessoal diversas vezes. É mais prático, não precisa de justificativa, não tem aquela burocracia toda. É mais vantajoso obter crédito pela cooperativa, porque a gente conhece todo mundo, tem amizade e a confiança é maior”, diz.

Além disso, ao movimentar com a Sicoob Cocred, inclusive obtendo crédito, o cooperado também participa da distribuição dos resultados ao final de cada exercício. Então, de forma sustentável, a riqueza gerada pela cooperativa também retorna à própria comunidade na forma de Sobras, movimentando a economia e gerando um círculo virtuoso de prosperidade.



O representante comercial Luiz Carlos Relíquia ao lado da mulher, a empresária Eliana de Andrade Relíquia, ambos cooperados da Sicoob Cocred.

Chegou o IPTU,
IPVA e as contas
do começo de ano.

CRÉDITO J

Fale em uma de nossas
agências ou entre em contato
pelas nossas redes sociais
para consultar as condições.

Vai na Cocred,
confia no
Munhoz e Mariano.

À COCRED é showww!

A Cocred tem um show de
benefícios pra você começar
o ano com **crédito já!**

cocred.com.br
@ f in [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.

GANHO SOCIAL DO COOPERADO

Juros menores e tarifas reduzidas proporcionaram economia média de R\$ 14,9 mil a cada associado da Sicoob Cocred em 2020.

Em tempos de economia instável e turbulenta, toda precaução com as finanças é pouca. Imprevistos não escolhem hora e nem lugar, ainda mais agora, durante a pandemia do novo coronavírus, que tem forçado pessoas e empresas a se reinventarem a cada dia. É em momentos como este que ser um cooperado da Sicoob Cocred faz toda a diferença.

Com 51 anos de história, a cooperativa se consolida como uma das maiores e mais sólidas do país, e continua crescendo mesmo em momentos de crise, porque sempre coloca os cooperados no centro das ações e, de forma indireta, assegura que a comunidade como um todo seja, de fato, a grande beneficiada nesse processo.

Ao contrário da maioria dos bancos, que tem restringido o crédito, a Sicoob Cocred está ampliando a concessão, sempre com taxas de juros menores e tarifas reduzidas, contribuindo para que mais pessoas – físicas e jurídicas – tenham acesso a produtos e serviços financeiros, e consigam superar esta fase.

Só em 2020, a Sicoob Cocred concedeu R\$ 41,4 milhões por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e outros R\$ 114,4 milhões por intermédio

PRODUTOS	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	SICOOB COCRED	VALOR ECONOMIZADO EM 2020	
	TAXA MÉDIA MENSAL	TAXA MÉDIA MENSAL		
Juros	Cheque Especial (PF)	6,76%	3,92%	R\$ 18.925.266,42
	Empréstimos	2,46%	0,81%	R\$ 318.926.789,38
	Financiamento de Veículos (PF)	1,48%	0,91%	R\$ 170.777,60
	Cartão de Crédito (rotativo)	12,53%	8,23%	R\$ 1.996.081,43
	Cartão de Crédito (parcelado)	7,99%	7,00%	R\$ 102.021,21
	Cheque Especial (PJ) - conta garantida	2,22%	2,97%	-R\$ 9.773.596,63
	Títulos Descontados	1,83%	1,43%	R\$ 3.759.468,98
	Financiamento de Veículos (PJ)	0,94%	0,84%	R\$ 61.607,71
	Financiamento de Bens e Serviços (PJ)	0,98%	0,68%	R\$ 102.920,84
Total juros			R\$ 334.271.336,94	
Tarifas	Tarifas PF	R\$ 53,67	R\$ 14,41	R\$ 8.288.643,68
	Tarifas PJ	R\$ 155,01	R\$ 56,73	R\$ 13.772.667,65
Total tarifas			R\$ 22.061.311,33	
Consórcio	Consórcio de imóveis	18,47%	7,84%	R\$ 134.496,75
	Consórcio de caminhões	12,76%	7,53%	R\$ 23.225,03
	Consórcio de veículos	13,46%	6,70%	R\$ 58.200,27
	Consórcio de motos	14,30%	6,28%	R\$ 1.118,59
	Consórcio de outros bens	15,05%	9,49%	R\$ 847,99
	Consórcio de serviços	16,44%	8,07%	R\$ 2.293,59
Total consórcio			R\$ 220.182,23	
Adquirência (Maquininha de cartões)	Adquirência Débito (MDR)	1,95%	1,27%	R\$ 3.848.085,10
	Adquirência Crédito (MDR)	3,08%	1,85%	R\$ 4.663.509,55
	Adquirência Parcelado (MDR)	5,85%	2,75%	R\$ 9.429.582,18
	Adquirência (Antecipação)	2,84%	1,87%	R\$ 11.948.466,33
Total adquirência			R\$ 29.889.643,16	
Economia total			R\$ 386.442.473,66	
Sobras Brutas			R\$ 51.174.584,13	
Cooperados Ativos			29.271	
Valor Economizado (média por cooperado)			R\$ 14.950,53	

Elaboração: Sicoob Cocred

do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), que tem por objetivo facilitar a obtenção de crédito por micro, pequenas e médias empresas, além de empreendedores individuais e caminhoneiros autônomos, incentivando-os a crescerem e se modernizarem.

E quando diz praticar juros menores, são menores mesmo. Por exemplo: enquanto os bancos cobraram uma taxa média ao mês de 6,76% no cheque especial, em 2020, na Sicoob Cocred a taxa média neste tipo de operação foi de 3,92% ao mês. Já as taxas de administração médias para consórcio de imóveis na cooperativa ficaram em 7,84%, menos da metade dos 18,47% praticados pelos bancos.

Somando a quantia economizada pelos cooperados ao consumir produtos e serviços com taxas e tarifas reduzidas na cooperativa ao longo de 2020 e dividindo o resultado pelo número de cooperados ativos (com movimentação), conclui-se que cada um deles economizou em média, no ano passado, cerca de R\$ 14,9 mil. Esse é o chamado “Ganho Social do Cooperado”.

E por que a cooperativa consegue manter percentuais mais competitivos, nos mesmos produtos e serviços oferecidos pelos bancos? Porque ela não foca suas atividades no lucro sobre os clientes, afinal, eles também são “sócios do empreendimento”, participam das decisões e recebem os resultados ao final de cada exercício.

E o que são esses resultados? As Sobras. Após o fechamento de cada ano, os resultados são distribuídos entre todos os cooperados de forma proporcional às movimentações financeiras de cada um deles. Isso significa que o Ganho Social obtido com taxas menores e tarifas reduzidas é potencializado.



CÍRCULO VIRTUOSO

Gerar impactos positivos e fomentar o desenvolvimento dos cooperados e da comunidade onde eles estão inseridos, de maneira sustentável, ética e transparente são compromissos que permeiam a missão da Sicoob Cocred. É por isso que toda riqueza gerada pela cooperativa retorna para a mesma região onde ela está, impulsionando o desenvolvimento econômico e social dessa localidade.

Esse é o “Círculo Virtuoso do Cooperativismo”. Ao oferecer produtos e serviços adequados e com preços justos, e distribuindo as Sobras ao final de cada exercício, a cooperativa se torna protagonista na regulação do mercado financeiro regional, promove a inclusão e estimula a educação financeira.

E mesmo se a Sicoob Cocred praticasse taxas e tarifas similares às dos bancos, ainda assim haveria o Círculo Virtuoso, já que os recursos captados por aplicação e poupança são destinados em forma de crédito à mesma região, beneficiando quem vive ali, e também revertidos em forma de ações sociais e educativas.

Então, quanto mais pessoas cooperarem, mais negócios serão gerados e melhores serão os resultados que, por sua vez, impulsionarão o desenvolvimento regional a partir do estímulo aos negócios e ao consumo, da geração de empregos, do fortalecimento de vínculos. Um trabalho que desencadeia uma sucessão de resultados positivos para todos.

LIDERANÇA FEMININA

no agro

Empresárias do agronegócio comentam as conquistas das mulheres no setor e abrem caminhos para a igualdade de gênero no campo.

Mais do que herdeiras e sucessoras, elas são bem-sucedidas no que fazem. Não se preocupam com julgamentos, nem se apegam às críticas, simplesmente transformam dificuldades em aprendizado. E apesar de não se identificarem com o termo empoderamento, aplicam esse conceito na prática todos os dias, desbravando caminhos e conquistando oportunidades para que outras mulheres possam chegar aonde elas chegaram: no topo.

Não é de hoje que o tema liderança feminina vem ganhando força na sociedade. Até por isso, entre os princípios do empoderamento, criados pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global, está o de “estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero no mais alto nível”. E nesse caso, tratando-se de liderança no agronegócio, setor predominantemente masculino, é esforço duplo e conquista ainda maior.

“Você tem que ocupar seu espaço com determinação e mostrar que é capaz de fazer o trabalho da mesma forma que um homem. Sempre fui obstinada e quando

recebo um ‘não’, isso se torna um impulso para mostrar que sou capaz. Já passou da hora de acabar com essa história de que mulher é frágil”, diz Cláudia Toniello, diretora de Recursos Humanos do Grupo Viralcool.

Advogada por formação, Cláudia realizou um curso para jovens dirigentes, promovido pela Ford em Detroit, nos Estados Unidos, e atualmente é responsável diretamente por 4,5 mil colaboradores das três unidades sucroenergéticas do grupo: a Santa Inês, em Sertãozinho, a Viralcool, em Pitangueiras, e a Viralcool 2, em Castilho.

Recentemente, a empresa estruturou a governança corporativa e passou a ser dirigida pela quarta geração da família. Cláudia é a única mulher entre os diretores. A empresária concilia o trabalho com a família e as atividades junto ao Lide Mulher Agronegócio na região de Ribeirão Preto, um grupo de lideranças empresariais femininas, ao qual já foi presidente.

Cláudia ainda mantém forte ligação com o cooperativismo, seja a partir do trabalho que desenvolve

nas usinas ou no próprio relacionamento financeiro, afinal, é cooperada da Sicoob Cocred há quase 20 anos. Mais uma herança familiar: o pai, Antônio Eduardo Toniello, é um dos primeiros associados da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste de São Paulo (Copercana) e participou ativamente da fundação da Sicoob Cocred, há 51 anos.

Sempre bem arrumada e com um sorriso no rosto, Cláudia faz questão de estar presente entre os colaboradores das destilarias, ouvindo opiniões, críticas e sugestões. A agenda dela inclui visitas periódicas às três usinas para acompanhar de perto o que está acontecendo em cada uma delas. Trabalhar pelo bem-estar coletivo também é um ensinamento que aprendeu em família.

“Meu avô sempre foi minha referência. Com ele aprendi a lutar pelos meus sonhos, pensando não só na satisfação pessoal, mas na contribuição social. Meu avô era um homem à frente, muito inteligente. Filho de imigrantes italianos, trabalhava de sol a sol. Foi ele quem me ensinou as primeiras contas de



Cláudia Toniello, diretora de Recursos Humanos do Grupo Viralcool e cooperada da Sicoob Cocred.

matemática e me mostrou que tenho valor”, afirma.

Entre as figuras femininas que traz como exemplo, Cláudia destaca a mãe, Neli Toniello, primeira e única mulher a governar Sertãozinho. Neli sempre liderou projetos comunitários e também foi eleita vereadora por duas vezes. Ao lado do marido forma um casal admirável pelas ações sociais que desenvolve no município.

“Mesmo com uma escadinha de filhos, minha mãe sempre esteve presente nas decisões. Ela foi um exemplo não só para mim, como para os meus irmãos, que têm um profundo respeito por ela. Por isso, eu digo: se todo homem enxergasse na mulher a sua mãe, que é uma figura de ad-

miração e respeito, não haveria tanta discriminação”, diz.

E quanto maior o destaque e a atuação, maiores são os desafios. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) aponta que 59% das mulheres que atuam no setor relatam problemas de liderança, justamente por questões de gênero. Atualmente, ainda segundo a Abag, cerca de 30% do segmento tem mulheres em cargos de gestão.

“Sempre fui respeitada, mas já passei por momentos em que fui desacreditada. Depois que a gente estruturou a governança, assumi as três unidades do grupo e esse foi um desafio muito grande, ainda mais em meio a uma pandemia. Mas em nenhum momento deixei

de acreditar em mim ou no meu potencial. Sei que sou uma mulher capaz”, afirma Cláudia.

DESAFIOS FEMININOS

Se antes as mulheres não tinham espaço para demonstrar seu total valor, hoje elas já provaram que podem atuar onde quiserem, inclusive em áreas que sempre foram dominadas pelos homens, como o agronegócio.

“O conjunto de características femininas e masculinas combinadas agem conjuntamente para o sucesso de uma corporação e nenhuma delas é dispensável”, diz a empresária e produtora rural Letícia Zamperlini Jacintho, destacando que o papel da mulher no agronegócio tem se consolidado, como em outros setores.

“Temos a liberdade e o direito de sermos quem nós quisermos. Podemos ser mulheres fortes, determinadas, inspiradoras e termos propósito e ideias que impactam positivamente a vida de outras pessoas. As características femininas que ganham destaque muitas vezes estão relacionadas aos *soft skills*. Mulheres, com sua sensibilidade forte, são atentas aos pequenos detalhes, são acostumadas com as multitarefas, respondem com profundidade por áreas importantes para a sobrevivência de um negócio, mas conseguem ser perspicazes também nas áreas periféricas”, complementa.

Filha de empresários ligados ao negócio rural, Letícia sempre man-

teve uma relação estreita com o campo, inclusive durante o tempo em que cursou administração de empresas. Após alguns anos atuando em bancos na área de *corporate banking* de *asset management*, decidiu retornar às raízes. De volta a Barretos, ela se tornou sócia de uma empresa de administração de propriedades rurais arrendadas. Hoje, atua na governança do Grupo Itajaí, da própria família.

Além da experiência e vivência no agronegócio, Letícia encabeça o projeto “De Olho no Material Escolar”, grupo de mães e pais de alunos preocupados com o conteúdo das apostilas escolares, dedicados a trazer a realidade da produção rural brasileira e toda a sua cadeia

para o material didático das crianças. A empresária atua também como vice-presidente do Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA), primeira associação de mulheres do setor no país.

O NFA reúne produtoras rurais de 11 estados brasileiros, com o objetivo de discutir e averiguar problemas, soluções e temas relevantes para reuniões periódicas, possibilitando o compartilhamento dessas informações através de palestras, visitas e trocas de experiência, tanto na gestão, como no dia a dia no campo. “O agro é um setor unido e cooperativo, e as mulheres mais ainda”, completa.

REPRESENTATIVIDADE

Realmente, a presença da mulher no campo tem sido um dos fatores determinantes para o crescimento do setor. Só para exemplificar, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na safra 2020-2021 as mulheres representaram 32,38% do total de contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Isso demonstra que empoderar a mulher do campo é promover a produtividade agropecuária e o crescimento do país. Essa também é a percepção da empresária Ana Carolina Soares de Carvalho, diretora executiva do Grupo Utam, um dos maiores e mais tradicionais do mercado cafeeiro no interior paulista, com 13 marcas e uma extensa linha de produtos.

“Percebo que a ocupação das mulheres em cargos de liderança tem crescido bastante. No nosso setor elas têm se destacado em cargos que vão desde o plantio até a indústria. Tenho observado cada vez mais encontros, simpósios, workshops



Letícia Zamperlini Jacintho, vice-presidente do Núcleo Feminino do Agronegócio e cooperada da Sicoob Cocred.



Ana Carolina Soares, diretora executiva do Grupo Utam e cooperada da Sicoob Cocred.

“Saber priorizar, delegar, organizar melhor o tempo e ter muita disciplina para conseguir realizar todas as tarefas são alguns dos desafios que a mulher precisa superar. Além disso, há questões culturais inseridas na sociedade que precisam ser sempre transmutadas, como o velho clichê de que mulher é mais frágil, que há serviços que não são para mulheres. O mundo tem passado por muitas transformações, mas algumas questões ainda precisam evoluir.”

Ana Carolina Soares, diretora executiva do Grupo Utam.

Por outro lado, ainda de acordo com Ana Carolina, esse perfil multitarefa é também um dos pontos que diversifica o potencial feminino no mercado de trabalho, ampliando sua capacidade de visão sistêmica, assim com outras características peculiares e fundamentais, como sensibilidade, jogo de cintura, criatividade, dinamismo e resiliência.

“Com certeza, a pluralidade de perfis só enriquece as relações no ambiente de trabalho. Ganham as empresas, quando adotam essa conduta, ganham as pessoas, que têm a chance de aprender com a diferença, e acredito que essa experiência gera evolução humana”, diz.

Enfim, ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas o agronegócio vem se mostrando cada vez mais aberto ao diálogo. Muitas empresas e fazendas estão levando o tema a sério, apoiando a entrada de mulheres em posições de gestão e liderança, e provando que dessa forma é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

voltados para as mulheres do agronegócio, o que confirma esse crescimento da nossa participação no setor”, afirma.

Nascida em Piumhi (MG), Ana Carolina também vivencia a rotina do agro – especialmente do café – desde a infância. O pai trabalhava com beneficiamento e exportação de grãos, e adquiriu o Café Utam no final da década de 1980. Nessa época, a menina já acompanhava a rotina empresarial todas as tardes, ao lado do pai e do tio, que trabalhava no departamento financeiro.

Ana Carolina conta que foi se apaixonando pelo trabalho e, com o amadurecimento, passou

a atuar em diversos setores do grupo, como jurídico, recursos humanos e financeiro. Já graduada em administração de empresas pela Universidade de São Paulo (USP), assumiu a equipe de marketing e a missão de estruturar o processo de renovação e consolidação da marca.

Cooperada da Sicoob Cocred há dois anos, Ana Carolina conta que nunca enfrentou situações de preconceito por ser mulher, mas não considera isso um privilégio, porque reconhece que os desafios femininos são maiores, já que a maioria divide o tempo entre trabalho e família. Por isso, na busca pelo sucesso profissional, elas se deparam com alguns pontos em desequilíbrio.

A hora e a vez das **MULHERES**

A socióloga e pecuarista Teresa Vendramini é a primeira mulher na presidência da centenária Sociedade Rural Brasileira.



Teresa Vendramini é a primeira mulher na presidência da Sociedade Rural Brasileira.

Pela primeira vez em 100 anos, a Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma das entidades mais tradicionais e representativas do agronegócio nacional, tem como presidente uma mulher. Socióloga, pecuarista, mãe e avó, Teresa Vendramini é acima de tudo uma estudiosa nata, de espírito ousado e arrojado, que não teme os desafios da vida.

Nascida em Adamantina, no interior de São Paulo, Teca – como é carinhosamente conhecida – é filha e neta de produtores rurais. A família tem 80 anos de tradição na criação de gado em São Paulo e no Mato Grosso do Sul. Apesar disso, a decisão de assumir os negócios não foi precoce e só aconteceu na maturidade, após o falecimento do pai.

Teca superou o pouco conhecimento na área e se lançou ao agro. É claro que a bagagem da sociologia foi fundamental nessa trajetória, afinal, saber lidar com a multiplicidade humana é também se relacionar com os processos da natureza. Em pouco tempo, ela já contribuía com a criação do departamento de pecuária da SRB, ao qual foi diretora.

“Sou muito curiosa e muita estudiosa. Nesse último ano, como presidente da Sociedade Rural Brasileira, que completou 100 anos, tive que falar de algodão a pecuária, de tudo o que eu não conhecia. É um aprendizado diário. A sociologia me ajuda, é óbvio, mas a maturidade me ajuda muito também. Tento ter calma, pensar, pesar as decisões”, afirma.

A ponderação e a fala assertiva garantiram a Teca destaque em discussões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), nas assem-

bleias legislativas estaduais e até no exterior. Recentemente, a pecuarista assumiu a presidência da Federação das Associações Rurais do Mercosul (Farm), entidade que reúne seis países latino-americanos.

Em entrevista à Cocred Mais, Teca comentou o protagonismo da mulher no campo e destacou as características da liderança feminina no agronegócio, sem deixar de citar o trabalho que vem desenvolvendo à frente da SRB e fazer uma análise sobre as expectativas do segmento para 2021, quando o mundo tenta se recuperar da pandemia da Covid-19.

Cocred Mais | Como ocorreu sua trajetória de socióloga à pecuarista?

Teca Vendramini | Sou aquelas que passavam as férias na fazenda, mas nunca havia trabalhado no campo. Há uns 15 anos, meu pai faleceu e precisei assumir os negócios. Minha relação com o agro começou ali. Tive que aprender a ser produtiva. Então, comecei a estudar bastante, participar de cursos e seminários. Fui para a fazenda por causa de uma contingência da vida. De alguma maneira, chegaria a minha hora. Chegou tarde. Cheguei lá com 40 e poucos anos, mas não sabia – e isso é o que mais me emociona – que ia gostar tanto disso. Eu amo o que faço. Sabe quando você ganha um presente da vida? Que delícia esse encontro com a paz, com os sons da fazenda, o trabalho com os animais, o respeito que tenho cada vez mais pela natureza. Tenho um respeito muito grande com quem veio antes de mim. Chegou a minha vez e acho que não é a minha história a mais bacana, é a de muitas gerações, é a história de muita gente pelo Brasil.

Cocred Mais | Qual o maior desafio à frente da SRB?

Teca Vendramini | É o aprendizado. Quando assumi, depois de um mês a pandemia se instalou e veio a quarentena. Fui para a fazenda com minha filha, meus netos e meu genro. Ficamos 65 dias direto na fazenda. Então, a pandemia trouxe o imponderável da vida. Estou falando para mim, para todos nós. Considero a pandemia uma das maiores ações que vivemos nos últimos 100 anos. A gente nunca tinha falado sobre SUS [Sistema Único de Saúde]. Começamos a falar sobre segurança alimentar, sobre a interdependência da saúde humana com a saúde animal, a interdependência de tudo. A Covid trouxe a humanização. E em meio a tudo isso, o meu maior desafio foi aprender sobre um pouco de tudo do agronegócio, viver essa imensidão do agro.

Cocred Mais | Seu primeiro ano de mandato foi marcado pela pandemia. O que foi possível fazer nesse período?

Teca Vendramini | Estou em três conselhos. Um deles é o Plano Amazônia, criado por três bancos privados, que está sendo muito disruptivo para mim. Foi um convite que me honrou muito. Uma das pautas que estamos discutindo – e que é muito importante – é a regularização fundiária. No ano passado, também fui convidada para ser conselheira da Febraban [Federação Brasileira de Bancos]. Já pedi uma reunião da SRB com a Febraban e a gente está começando a discutir crédito rural. Estou muito contente com isso. Também fui convidada para ser conselheira do Fundo JBS pela Amazônia, que busca fomentar o desenvolvimento sustentável do bioma amazônico, promover a conservação. Fui eleita presidente

da Farm, que é composta por seis países e 10 entidades. Por isso, digo que o maior desafio enquanto presidente da SRB é o aprendizado, é estar pronta para entrar em cada uma dessas reuniões.

Também estou à frente de um projeto que se chama “Rural em Ação” e que tem muito a ver comigo: estar junto dos produtores rurais. São eventos presenciais em cidades pequenas do interior de São Paulo. Acompanho três grupos, levando conhecimento a partir de pesquisadores e cientistas. É muito legal e tem muito a ver comigo. É a botina, é a fazendeira.

Nesse primeiro ano, fiquei oito dias no Pará, em assentamentos, pequenas propriedades rurais, tratando da regularização fundiária. A SRB tem atuado muito e eu, enquanto presidente, tenho estado junto com os produtores discutindo essa pauta. É uma coisa minha, pessoal, e da SRB também. Não vejo a hora de voltar a viajar, voltar ao Pará, visitar os estados da Amazônia Legal para participar, ajudar e fazer parte.

Cocred Mais | Quem é sua referência feminina e por quê?

Teca Vendramini | Minha avó. Meu avô chamava-se Orlando e, minha avó, dona Chiquinha. Minha avó foi uma mulher que, já naquela época, andava com meu avô para todo lugar. Ela trabalhava junto. No início, levando marmita para ele na roça. Quando eles ficaram mais velhos, ela era a única mulher que participava das discussões masculinas. Toda noite havia um encontro na casa com os irmãos do meu avô. Eles se reuniam para tomar café e conversar. Minha avó era a mulher que estava ali, servia o café, escutava as discussões e, de alguma maneira, fui entendendo

que ela tinha voz. Quando todo mundo saía, ela chegava no meu avô e dizia: ‘era isso, era aquilo’. De certa forma, ela mandava. Era ela quem dava a palavra final. Isso acabou me influenciando e tem muito a ver com o jeito da liderança feminina.

Cocred Mais | O gênero influencia a capacidade de liderança? De que forma? Quais características fazem as mulheres se destacarem em postos de liderança e gestão?

Teca Vendramini | Vejo que as mulheres têm muito de coerência, uma capacidade de motivar, uma assertividade. Somos muito assertivas nas abordagens, nos projetos, nas ações. A gente está fazendo uma liderança do ‘ser’. É preciso ‘ser’ alguma coisa. Não é ‘ter’. Nós temos que ser mais colaborativos, mais organizados, mais criativos e mais humanos. A liderança feminina é mais humana. Outra coisa que vejo é a empatia, o trabalho em equipe, a resiliência. Agora, não adianta ter tudo isso se não tiver honestidade e integridade. E outra coisa: estamos sempre buscando resultado e desempenho. Cheguei até aqui por causa do trabalho, porque de alguma maneira passo essa integridade às pessoas. Mulher acolhe, escuta, compreende, mas também trabalha duro.

Cocred Mais | Como promover essa equidade de gênero em cargos de liderança?

Teca Vendramini | É um caminho que já estamos trilhando. Fui eleita a primeira mulher presidente da SRB em 100 anos e isso foi muito comemorado no Brasil. Recebi mensagens do país todo, de grupos de mulheres, pessoas destacando o quanto isso é importante. Se Deus quiser, quando

for a próxima mulher, os próximos cargos, a gente não precise comemorar tanto. Desejo que isso comece a ser uma coisa normal. Estamos trilhando esse caminho. A gente está mostrando para essa moçada a possibilidade do caminho, a possibilidade de chegar.

Esse movimento também depende do envolvimento dos homens. Veja o marido da Kamala Harris, a vice-presidente norte-americana. Ele é um advogado e deixou de trabalhar em uma multinacional para ser o primeiro segundo-cavalheiro. Douglas Emhoff está nos mostrando que o homem deve apoiar a mulher. Não foi a mulher que deixou a vida para seguir o marido. Isso representa muito. Esse caminho é construído com essas ações, com essas atitudes práticas. O Douglas Emhoff e a Kamala Harris estão dando esse exemplo.

Cocred Mais | Na sua opinião, quais as perspectivas para o agronegócio em 2021?

Teca Vendramini | Extremamente positiva. O agro vai continuar trabalhando de maneira responsável, como já vem trabalhando, com todos os protocolos, com altas tecnologias e produtividade. As perspectivas de exportação são ótimas. Mas, a vacinação vai permitir uma abertura mais ampla da economia. Só que todas as principais economias do mundo devem prosseguir nesse mesmo ritmo de recuperação. Então, vai ser uma reabertura mundial. Acredito em um ano de recuperação para vários setores, mas também vejo muitos desafios, como as reformas tributária e administrativa. Isso é muito importante e vejo a urgência dessas pautas.

Outros assuntos que estão comigo são: regularização fundiária e



A socióloga e pecuarista Teca Vendramini ao lado dos netos Antonio e Joaquim.

ambiental, e respeito ao Código Florestal. Também tem a validação do CAR [Cadastro Ambiental Rural]. É preciso combater a ilegalidade: garimpo ilegal, madeira ilegal, grileiros, desmate. Esse combate é extremamente importante e não faz parte do produtor rural. A gente pede que o governo haja contra a ilegalidade. Por fim,

existe um grande desafio que é um possível aumento de tributação para o agronegócio. Isso pode dificultar, inviabilizar o nosso trabalho. A gente não pode pagar essa conta sozinho.

Agora, na parte humana, acredito em um Brasil que tem mais de 3 milhões de pessoas abaixo da

linha da pobreza e 14 milhões de desempregados. Como a gente pode caminhar nesse Brasil que tem esse déficit, essa pobreza e esse número de desempregados? Olhe o que estamos vivendo, olhe o mundo, olhe para o Brasil. Precisamos de humanização: das pessoas, das cadeias produtivas. Todos caminhando juntos.

SUSTENTABILIDADE no campo

Em evento do Núcleo Feminino do Agronegócio, o ex-ministro Roberto Rodrigues e o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon, comentaram as perspectivas da economia e da agropecuária.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

As mulheres são a maioria da população brasileira: 51,8% do total, segundo a última projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a participação delas na força de trabalho também é significativa: cerca de 54,4%, mesmo que, por outro lado, somente 37,4% estejam ocupando cargos gerenciais no país.

No agronegócio, esse índice é um pouco menor. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), as mulheres estão em 34% dos cargos de gestão. É justamente com o intuito de fortalecê-las, abrindo caminhos para a igualdade de gênero e novas lideranças, que nasceu o Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA), a primeira associação de produtoras rurais do país.

Formado por agricultoras e pecuaristas de 11 estados brasileiros, o NFA promove eventos periodicamente, com o objetivo de encontrar soluções para os desafios do setor, além de formar lideranças profissionais. O último encontro contou com a participação do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e do diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon.



Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e professor na FGV.

que entende um pouco de cooperativismo plantar essa semente, que vai beneficiar cada vez mais o sistema financeiro”, disse.

FORÇA DO AGRO

Professor na FGV e uma das principais lideranças do cooperativismo no Brasil e no mundo, Roberto Rodrigues afirmou que, durante a pandemia, o tema segurança alimentar voltou a ter uma dimensão que as pessoas haviam esquecido e o agronegócio ganhou destaque por ser um setor realmente essencial para a vida, afinal, ele é o responsável pela produção de alimentos.

Rodrigues destacou que, em 2020, o PIB do agronegócio alcançou a participação de 26,6% no PIB brasileiro. Em valores monetários, o PIB do país totalizou R\$ 7,45 trilhões, enquanto o PIB do agronegócio chegou a quase R\$ 2 trilhões. Ao mesmo tempo, 48% das exportações partiram do campo, que também foi responsável por gerar 20% dos empregos no país.

Diante desse cenário, o ex-ministro apontou o advento de um neoprotecionismo ou o que ele chamou de precaucionismo internacional: países deixando de exportar o excedente com receio de que falte alimento internamente e, ao mesmo tempo, impedindo a entrada de produtos brasileiros, alegando que foram produzidos de forma criminosa.

“Temos que ter rigorosa clareza de que somos contra o desmatamento ilegal, incêndios criminosos, grilagem de terras. Temos a agricultura e a pecuária mais sustentáveis do planeta. Essa mancha de aventureiros ou de criminosos, ou até de alguns agricultores despreparados, está destruindo o nosso agronegócio. É preciso avançar contra as ilegalidades”, frisou.

Com 36 anos de experiência em instituições financeiras, inclusive internacionais, Pascon destacou algumas características femininas, como inteligência, agilidade e resiliência, afirmando que em todos os segmentos econômicos e nas mais diversas atividades, as mulheres têm efetivamente praticado o cooperativismo, atuando para a construção de um mundo melhor.

“Vocês estão construindo um grande legado de transformação na cadeia produtiva, principalmente de alimentos, pautadas na sustentabilidade e no que é ecologicamente correto. O protagonismo das mulheres no agro é cada vez mais evidente. Muito obrigado e parabéns por tudo aquilo que vocês fazem, e se propõem a fazer”, afirmou.

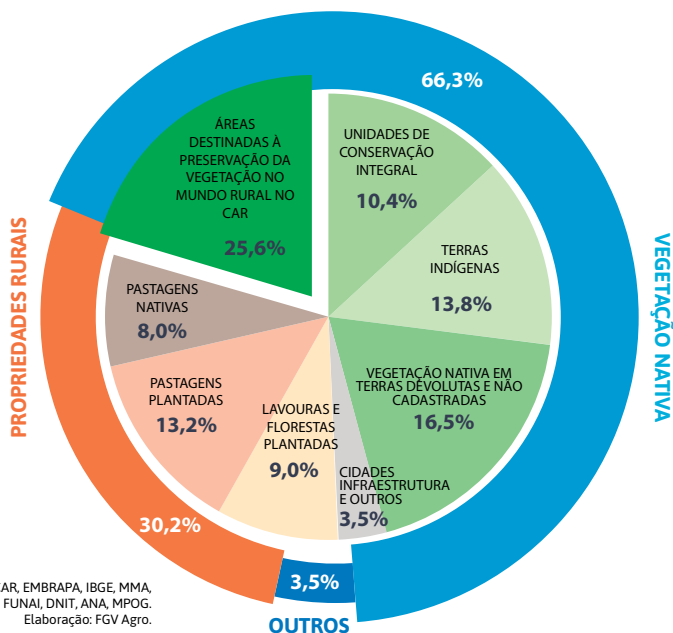
O diretor de Negócios da Sicoob Cocred também apresentou uma análise sobre as expectativas do

mercado financeiro, considerando os comportamentos do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, do Produto Interno Bruto (PIB), da taxa de câmbio e da Selic, a taxa básica de juros definida pelo Banco Central.

Pascon abordou ainda a atuação do cooperativismo no mundo e no Brasil, reforçando os principais diferenciais das cooperativas de crédito: atendimento humano e personalizado, melhores taxas de juros nas operações de crédito, mesma garantia e segurança dos bancos, recursos alocados na região de atuação e participação nos resultados.

“Há seis anos tínhamos 1% de participação no Sistema Financeiro Nacional. Hoje, estamos em 7%. Nós temos ainda um potencial de participação muito grande. E isso só depende de vocês, de cada um

OCUPAÇÃO E USO DAS TERRAS NO BRASIL



Fontes: SFB, SICAR, EMBRAPA, IBGE, MMA, FUNAI, DNIT, ANA, MPOG. Elaboração: FGV Agro.

Para exemplificar a afirmação, o ex-ministro apresentou um gráfico elaborado pelo agrônomo Evaristo Eduardo de Miranda, chefe geral da Embrapa Territorial, apontando que 66% do território brasileiro ainda são ocupados por vegetação nativa e 25,6% desse total estão dentro das propriedades rurais, ou seja, áreas preservadas pelo agronegócio.

“Todas as fazendas brasileiras que têm plantação, de alface a eucalipto, passando por soja, algodão, milho, café, qualquer coisa plantada, representam apenas 9% do território nacional. Os demais 21% são pastagens, dos quais 13% plantadas. De forma que as fazendas brasileiras somadas ocupam apenas 30% do território nacional”, defendeu.

Ainda segundo o ex-ministro, outra demonstração de que o agronegócio brasileiro é sustentável e ambientalmente correto é o investimento em “agroenergia”. Rodrigues citou que desde o lançamento dos carros flex até fevereiro de 2019, o uso do etanol evitou a emissão de 535 milhões de

toneladas de dióxido de carbono na atmosfera, marca que só seria atingida com o cultivo de 4 bilhões de árvores ao longo de 20 anos.

“Da matriz energética brasileira, a cana representa uma parcela de energia maior do que todas as hidrelétricas somadas, porque não é só produção de álcool, tem a eletricidade gerada. E agora com o biodiesel e o etanol de milho, a agroenergia tem um papel ainda mais relevante na matriz energética brasileira. Nós – a cana-de-açúcar – só perdemos para petróleo e derivados”, disse.

Por fim, Rodrigues apontou três fatores responsáveis pelo crescimento perene do agronegócio brasileiro: tecnologia sustentável, mão de obra qualificada e terra disponível. É isso que coloca o Brasil em uma posição privilegiada em relação ao resto do mundo. E a participação feminina só tem a agregar, para que o país assuma a liderança mundial em produção de alimentos.

“Agro é paz. Não haverá paz onde houver fome. Segurança alimentar

é a essência da paz universal. O Brasil pode ser o campeão mundial da segurança alimentar e, portanto, campeão mundial da paz. Futebol não importa mais nada. O campeão é o agronegócio brasileiro. Eu quero viver isso ainda, eu vou viver isso ainda: o Brasil se tornando o campeão mundial da paz”, disse.

A Sicoob Cocred entende que o empoderamento feminino é um dos fatores preponderantes para a superação de desafios globais, afinal, as mulheres são agentes importantes na promoção do desenvolvimento regional e, em maior escala, principais intermediárias da mudança econômica e social de um país.

Atualmente, as mulheres representam 41,1% do total de pessoas físicas cooperadas da Sicoob Cocred. São professoras, comerciantes, advogadas, médicas, dentistas, agricultoras, pecuaristas, empreendedoras e profissionais de muitos outros segmentos, que crescem e evoluem junto com a cooperativa.

E isso acontece não só pelo fato de a Sicoob Cocred acreditar que reduzir as diferenças de gênero representa uma estratégia de desenvolvimento, mas porque o 1º Princípio do Cooperativismo já estabelece a “Adesão Livre e Voluntária”, ou seja, a cooperativa está aberta a qualquer pessoa, sem discriminação de sexo ou gênero, raça, classe social, religião etc.

Internamente, a Sicoob Cocred possui 549 colaboradores, dos quais 54% são mulheres. E elas ocupam 32% dos cargos de gestão, um índice que evolui ano a ano, o que demonstra a preocupação da administração em estimular cada vez mais a equidade de gênero dentro da cooperativa, seja na matriz ou em cada uma das 32 agências no interior de São Paulo.

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

 **SICOOB COCRED**

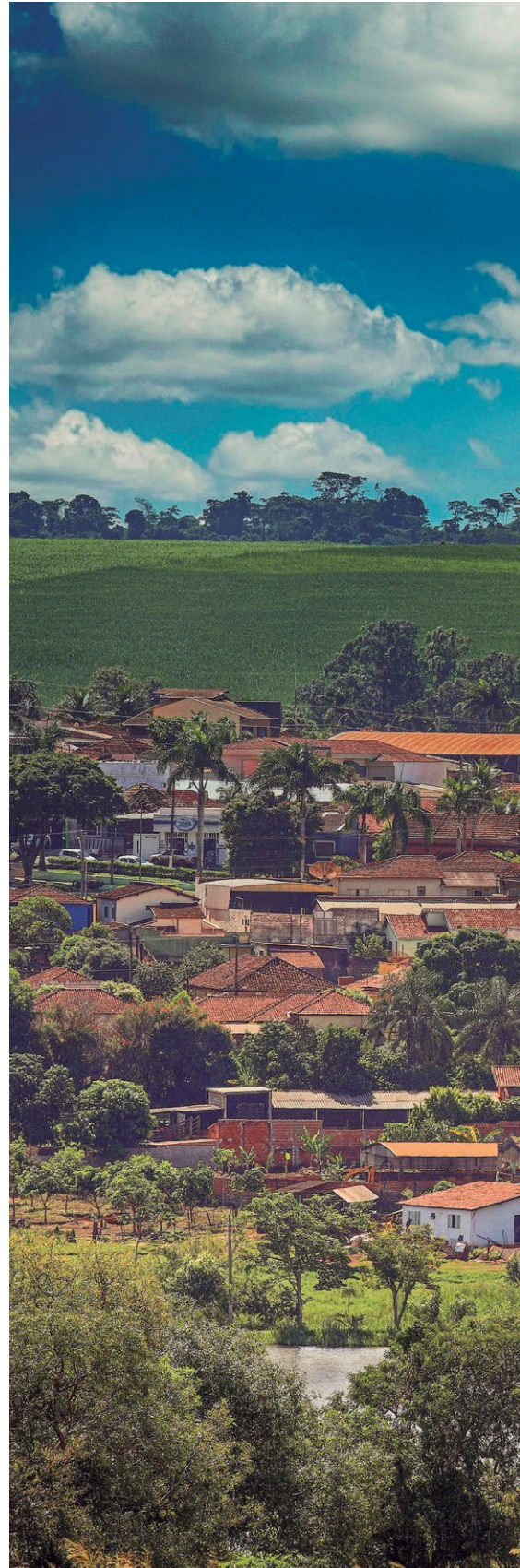
Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

AGO/21

TERRA ROXA

Hospitaleira e acolhedora, cidade se destaca pelo solo fértil que favorece a produção agrícola desde o final do século 19.





É da coloração avermelhada do solo, extremamente rico e fértil, que nasceu o nome da cidade. Os imigrantes que trabalhavam nas lavouras de café diziam ser terra “rossa” (lê-se rôça), palavra que significa vermelho em italiano, mas que era entendida como “roxa” pelos brasileiros.

Durante as discussões na então Câmara Estadual de São Paulo para criação do distrito, houve quem defendesse o nome “Ibiacy”, de origem indígena. Prevaleceu Terra Roxa, que já era o nome da estação de trem local, na época da Companhia Ferroviária São Paulo – Goiás.

Hoje, 103 anos após a inauguração deste trecho da estrada de ferro, a agricultura continua tendo papel significativo na geração de emprego e renda do município, mas com o predomínio da cana-de-açúcar. Amendoim, milho, soja e laranja são lavouras menores, mas não menos importantes.

Já a maior indústria da cidade produz doces: goiaba, banana, abóbora e leite. O reconhecimento do agro no desenvolvimento local está, inclusive, nas estrofes do hino escrito por Américo Donizete Batista e no brasão de Terra Roxa, que traz o café e o algodão como destaques.

“O comércio também é forte, mas como a cidade é muito pertinho de Bebedouro e Viradouro, acaba que muita gente faz compras na região”, conta o produtor rural Carmino Aparecido Bazzo, de 70 anos, que é neto de imigrantes italianos e terra-roxense de nascença.

Ele e o irmão gêmeo, Clemente Aparecido Bazzo, trabalham juntos no plantio de cana e soja. Ambos também são cooperados da Sicoob Cocred há 20 anos. Carmino conta que a habilidade em lidar com a terra foi transmitida de geração em geração, desde a época dos avós.



“Meu pai e minha mãe sempre trabalharam com agricultura. No começo, era gado e café. Depois, plantação de soja, mamona, amendoim, laranja e cana. Hoje, plantamos cana e soja. Nasci em Terra Roxa, me criei na cidade, construí o que tenho aqui e não penso em sair”, diz.

Terra Roxa está localizada no nordeste do estado de São Paulo, a 405 quilômetros da capital paulista, e tem população estimada em 9,4 mil habitantes. O município possui uma das mais elevadas taxas de escolarização do estado entre jovens de 6 a 14 anos: 98,9% estão estudando.

Farmacêutico e vice-prefeito, Lauro de Araújo Cervi afirma que o comércio e a administração pública também geram muitos empregos. Já o setor industrial se destaca não só pela fábrica de doces, mas porque ali há uma grande empresa de reciclagem de plásticos.

“Terra Roxa é uma cidade acolhedora. Nossa cidade é banhada pelo



O produtor rural Carmino Aparecido Bazzo, cooperado da Sicoob Cocred há 21 anos.



Vice-prefeito de Terra Roxa, o farmacêutico Lauro Luis de Araújo Cervi é cooperado da Sicoob Cocred há 12 anos.

cepcional. Nem vou mais a banco. Encerrei minhas contas bancárias há anos”, afirma.

Pavan está à frente do supermercado fundado pelo pai há 50 anos. Depois que o patriarca se afastou dos negócios, os filhos assumiram a administração. Hoje, a terceira geração da família já se faz presente: Pavan e o filho, Gabriel, administram o estabelecimento sozinhos.

“Na época do meu pai nem era supermercado, era armazém. Eu e meu irmão começamos entregando pão e passamos por todas as funções: açougueiro, padeiro, caixa. A gente conheceu todo o processo até chegar à adminis-

tração, quando meu pai adoeceu”, relembra.

Nascido em Terra Roxa, Pavan diz que nunca passou pela cabeça deixar a cidade natal, onde os filhos também foram criados. Para o empresário, a proximidade entre os moradores, que gera laços de confiança e amizade, é o maior diferencial em tempos modernos.

“Você entra na cooperativa e sabe quem está no caixa, quem é o gerente. Você conhece o dono do bar, da padaria, tem amizade com a cidade toda, tem a liberdade de deixar o carro aberto na rua. Por mais longe que você more, ainda é perto. Terra Roxa é uma cidade maravilhosa”, diz.

Rio Pardo, então estamos estimulando a pesca esportiva para movimentar o turismo. Temos também o Cristo Redentor, um mirante, uma capelinha e um lago muito bonitos para serem visitados”, afirma.

Laurinho – como é conhecido na cidade – é proprietário de uma farmácia há quase 30 anos. O estabelecimento fica no Centro, bem em frente à Prefeitura Municipal, onde está atuando como vice-prefeito desde o ano passado, e a poucos metros da nova agência da Sicoob Cocred.

Um dos cooperados mais antigos, o empresário e produtor rural Carlos Henrique Pavan conta que ele e o pai encerraram quase todas as contas correntes em bancos e outras cooperativas de crédito, quando começaram a se relacionar com a Sicoob Cocred.

“Hoje, 99% do que tenho estão na Cocred. Se não fosse a cooperativa, nossos negócios nem existiriam mais. A praticidade de obter crédito é enorme e o atendimento é ex-



O empresário e produtor rural Carlos Henrique Pavan, cooperado da Sicoob Cocred há 20 anos, ao lado do filho Gabriel.

COCRED EM TERRA ROXA

A Sicoob Cocred também faz parte da história de Terra Roxa. A cooperativa atua na cidade há 13 anos e está entre as únicas três instituições financeiras com agência no local. Essa participação é tão relevante que, em dezembro do ano passado, inaugurou um novo posto de atendimento, mais amplo e moderno, com 277 metros quadrados.

Em conformidade com o novo layout do Sicoob, favorável à convivência e ao relacionamento interpessoal, a nova unidade da Sicoob Cocred também oferece mais conforto, segurança e eficiência aos 963 cooperados: 807 pessoas

físicas e 156 pessoas jurídicas que desfrutam de todos os benefícios do cooperativismo de crédito.

A cooperativa oferece os mesmos produtos e serviços de um banco, como conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outras soluções financeiras, mas com taxas de juros e tarifas muito menores e as melhores condições de negociação.

Só para demonstrar a importância da atuação da Sicoob Cocred em Terra Roxa, o estoque de crédito concedido pela cooperativa é de R\$ 16,7 milhões, o que representa

33% de todo o volume de crédito do município.

A Sicoob Cocred possui ainda R\$ 28 milhões captados em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA). Isso representa 84% de todos os depósitos a prazo na cidade e reforça a confiança depositada pelos cooperados na cooperativa, que tem 51 anos de história e é considerada uma das maiores e mais sólidas do país.

Para saber mais sobre a Sicoob Cocred acesse www.sicoobcocred.com.br ou visite nossa agência em Terra Roxa na Rua Doutor Osvaldo Prudente Corrêa, n.º 258, no Centro.



EM DIA COM O FUTURO

Renove seu cadastro e fique sempre próximo da gente.

Aproveite a época de declarar o IR e coloque seus dados em dia com a Cocred. Além de ficar **mais próximo da nossa equipe**, com o **cadastro atualizado** você ainda garante mais **facilidade na contratação de produtos e serviços**.



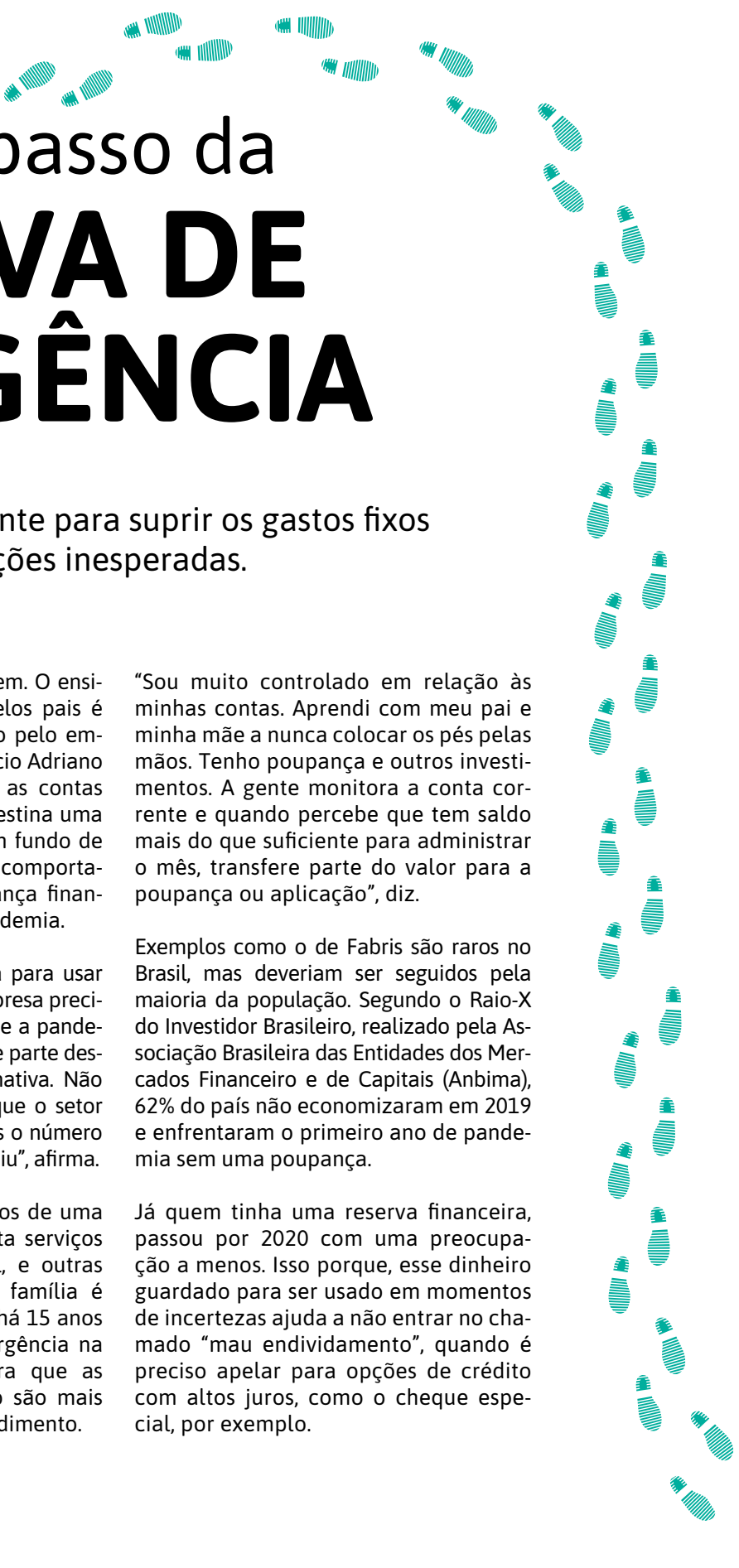
A Cocred sabe o quanto é importante pensar no futuro e sempre se renovar. Por isso, aliando essas duas ações, vai presentear com um brinde sustentável e exclusivo os primeiros 2.000 cooperados que atualizarem seus cadastros. **Bom para o planeta, bom para você!**

Entre em contato agora com seu gerente.

cocred.com.br
@    [sicoobcocred](#)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



O passo a passo da **RESERVA DE EMERGÊNCIA**

Fundo precisa ser suficiente para suprir os gastos fixos por seis meses, em situações inesperadas.

Gastar só aquilo que se tem. O ensinamento transmitido pelos pais é carregado como tesouro pelo empresário e gestor de agronegócio Adriano Antônio Fabris, que mantém as contas na ponta do lápis e sempre destina uma quantia do que recebe em um fundo de emergência. Aliás, foi esse comportamento que garantiu a segurança financeira da família durante a pandemia.

“A gente mantém essa reserva para usar em imprevistos. Quem tem empresa precisa dessa reserva. Agora, durante a pandemia, tivemos que lançar mão de parte desse recurso, não tivemos alternativa. Não fomos muito impactados, porque o setor sucroalcooleiro não parou, mas o número de clientes espontâneos diminuiu”, afirma.

Fabris e o pai são proprietários de uma oficina autoelétrica que presta serviços a usinas de açúcar e etanol, e outras empresas de Sertãozinho. A família é cooperada da Sicoob Cocred há 15 anos e mantém a reserva de emergência na cooperativa porque considera que as modalidades de investimento são mais seguras e oferecem maior rendimento.

“Sou muito controlado em relação às minhas contas. Aprendi com meu pai e minha mãe a nunca colocar os pés pelas mãos. Tenho poupança e outros investimentos. A gente monitora a conta corrente e quando percebe que tem saldo mais do que suficiente para administrar o mês, transfere parte do valor para a poupança ou aplicação”, diz.

Exemplos como o de Fabris são raros no Brasil, mas deveriam ser seguidos pela maioria da população. Segundo o Raio-X do Investidor Brasileiro, realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), 62% do país não economizaram em 2019 e enfrentaram o primeiro ano de pandemia sem uma poupança.

Já quem tinha uma reserva financeira, passou por 2020 com uma preocupação a menos. Isso porque, esse dinheiro guardado para ser usado em momentos de incertezas ajuda a não entrar no chamado “mau endividamento”, quando é preciso apelar para opções de crédito com altos juros, como o cheque especial, por exemplo.



O empresário e gestor de agronegócio Adriano Antônio Fabris, cooperado da Sicoob Cocred há 15 anos.

A reserva de emergência, como o próprio nome indica, é o montante de dinheiro que precisamos ter à mão em um momento emergencial: perda de emprego, acidente de trânsito, falecimento inesperado, reforma de urgência, entre outros. Esse recurso dá segurança para quitar os débitos necessários sem perder o padrão de vida.

“Deu um problema no telhado da casa e não vai sobrar dinheiro para fazer o conserto. Então, é a reserva de emergência quem vai suprir essa necessidade”, explica Paola Gineti, diretora do Clube do Mercado Financeiro Executivo, organização composta por alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto.

Paola afirma que a reserva de emergência precisa ser composta por um valor que seja suficiente para arcar com gastos pessoais por um período mínimo de seis meses. Então, uma pessoa cujos gastos essenciais – aluguel, água, energia elétrica, plano de saúde etc. – somem R\$ 1 mil por mês, por exemplo, precisa manter reservado ao menos R\$ 6 mil.

“Todo mundo deve ter uma reserva de emergência. Ela precisa ser uma prioridade. Tem muita gente que pensa assim: ‘todo dinheiro que sobrar no fim do mês vou colocar nessa reserva’. Mas não é assim que funciona. Deve ser a primeira coisa

que você faz. Quando recebe o salário, já separa uma quantia, independente de quanto seja”, detalha.

Como sugestão para conseguir economizar, alguns especialistas orientam a regra 50-30-20: do salário mensal, 50% devem ser destinados a gastos fixos, como moradia, 30% a gastos flexíveis, como lazer e entretenimento, e 20% para investimentos, como aposentadoria e reserva de emergência. Outra dica de ouro, que jamais deve ser esquecida: gaste menos do que ganha.

ONDE GUARDAR?

Muita gente ainda prefere manter a reserva de emergência na poupança, mas, atualmente, essa não tem sido a melhor opção. O Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), por exemplo, oferece liquidez diária e rendimento a partir de 95% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), além da segurança do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGcoop).

“Quando a gente pensa em aplicar o dinheiro da reserva de emergência, precisa pensar em três pontos: liquidez alta, ou seja, se for preciso sacar amanhã é possível; segurança, porque esse é um dinheiro que não pode ser arriscado; e rentabilidade”, afirma Paola.

Ainda segundo a diretora da CMF Executivo, a reserva de emergência também pode ser utilizada quando existe uma excelente oportunidade de negociação em um gasto fixo, como um desconto que supere o rendimento do valor aplicado, por exemplo. Nesses casos, é preciso considerar o que é mais vantajoso em termos de economicidade.

Paola Gineti,
diretora do Clube do
Mercado Financeiro
Executivo.



Em outras palavras, isso significa que é preciso calcular se o desconto concedido é maior do que os juros do investimento ou aplicação onde está o fundo de emergência, no mesmo período. Caso o rendimento seja menor, vale a pena lançar mão de parte da reserva para quitar o débito à vista. De qualquer forma, os depósitos devem continuar sendo mensais.

“Com a pandemia, a importância da reserva de emergência ficou ainda mais evidente. Quando a gente tem que dispendir um recurso que não tem, a saúde mental é afetada, o emocional é abalado e, consequentemente, toda a vida acaba sendo prejudicada. A reserva de emergência assegura o futuro e tranquiliza o presente”, finaliza.



FALE COM UM DE NOSSOS GERENTES.

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



INVISTA
no que é seu.
INVISTA
na Cocred.

Os investimentos da Cocred unem o desejo de todo investidor, oferecendo rentabilidade e segurança juntas. Conheça as vantagens do nosso RDC e LCA e deixe seu futuro em ótimas mãos.

Vem pro Brasil que não para.

RDC

Rendimentos de até

125%

do CDI.

LCA

Rendimentos de até

115%

do CDI.

Isenção de Imposto de Renda para pessoa física.

MEIO SÉCULO

Lei Geral do Cooperativismo completa 50 anos como marco para o segmento, mas precisa ser modernizada para continuar desenvolvendo o trabalho das cooperativas.

Desde a fundação da primeira cooperativa brasileira, no final do século 19, muita coisa mudou. O mercado evoluiu, as relações de negócio se modernizaram e a tecnologia revolucionou a forma de se trabalhar coletivamente. Mas, sem dúvida alguma, o principal marco do segmento foi a instituição da lei federal 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo.

Também conhecida como Lei Geral do Cooperativismo, a regulamen-

tação ofereceu segurança jurídica para atuação das cooperativas no país e, mesmo agora, quando completa 50 anos, ainda é considerada uma das legislações mais completas do mundo em termos de estrutura societária, ao mesmo tempo em que preserva no DNA os valores e princípios cooperativistas.

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas destaca que a Lei Geral do Cooperativismo

também regulou pontos críticos da doutrina, como o ato cooperativo, permitindo uma construção no campo tributário que é própria do segmento e que distingue suas operações com aquelas que são realizadas por empresas comuns.

“A decisão acertada do legislador de prever na própria lei a liberdade de atuação das cooperativas em qualquer ramo de atividade também é algo para se exaltar, uma vez que tem possibilitado ampla utilização do modelo cooperativo em atividades que surgiram ao longo desses 50 anos, o que faz da nossa lei geral um regramento jurídico ainda atual”, diz.

Freitas reconhece, no entanto, que a lei precisa ser atualizada para continuar desenvolvendo o trabalho das cooperativas, de acordo com o avanço da sociedade e da economia. Até o ano passado, a única legislação complementar à Lei Geral do Cooperativismo era a Lei Complementar 130/2009, que estabeleceu o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Considerada marco legal ao cooperativismo no país, a Lei Complementar 130/2009 melhorou a estruturação de governança ao determinar a adoção dos Conselhos de Administração e diretorias profissionais subordinados a eles, permitiu ao Banco Central traçar as características básicas do Fundo Garantidor do Cooperativismo (FGcoop), entre outros aspectos.



Márcio Lopes de Freitas, presidente executivo da OCB.



Pablo Murta Baião Albino, professor e pesquisador da UFV.

Albino afirma, por outro lado, que o maior desafio não está na governança, mas em fazer com que as cooperativas sejam mais assertivas no trabalho de educação cooperativa, na formação do quadro social e na comunicação com os cooperados.

“O problema central não está na modernização da lei 5.764, mas no seu conhecimento. Acredito que os cooperativistas, não apenas advogados, mas gestores, dirigentes e cooperados precisam conhecer melhor a legislação que rege o cooperativismo. Desta forma, poderemos promover mudanças estruturais nas cooperativas, deixando de lado possíveis oportunismos”, afirma.

Ao mesmo tempo, o professor defende que a Lei Geral do Cooperativismo seja modernizada para dar espaço a ações e processos das cooperativas de nova geração, e seus princípios, como quadro de associados limitado ou fechado, proporcionalidade na contribuição de capital, ações transferíveis e apreciáveis, contrato de comercialização e controle proporcional ao investimento.

Albino diz que esse “upgrade” pode ser um diferencial do segmento no período pós-pandemia e de consequente retomada da economia nacional. Para o professor, o maior desafio das cooperativas será comprovar à sociedade – futuros associados – as diferenças, oportunidades e vantagens de fazer parte desse tipo de organização.

“Além de absorver parte do mercado que vem sendo deixado com o fechamento das inúmeras empresas, bem como de abrigar a mão de obra disponível no país, as cooperativas contribuirão na modernização dos parques industriais e nos serviços. Desta forma, o mercado ganhará em competitividade e o cooperativismo mais visibilidade diante do público em geral”, diz.

“Agora, o processo de transformação digital será fundamental para o cooperativismo encarar os desafios presentes em 2021. Será papel das cooperativas atuar, por meio de lideranças inovadoras e de uma gestão profissionalizada e disruptiva, a fim de promover a sustentabilidade do modelo de negócio. A convergência entre o novo (digital) e o tradicional (princípios do modelo cooperativista) será a chave para a superação dos novos desafios”, diz.

Nesse sentido, a lei federal 14.030/2020 pode ser considerada mais uma “modernização” quase que imposta pela pandemia do novo coronavírus à Lei Geral do Cooperativismo, já que permitiu a realização das assembleias virtuais e semipresenciais, tornando-se um legado desse período crítico e um marco na digitalização do cooperativismo no país.

“Em tempos atuais, em que a pandemia impôs severos reflexos econômicos e financeiros, a definição

ainda de um modelo paralelo à recuperação judicial de empresas, mas que respeite a particularidade do cooperativismo, também é algo que urge. A boa notícia é que internamente avançamos muito na construção técnica e jurídica de uma proposta para essa iniciativa”, diz.

O presidente da OCB afirma ainda que atualizar a estrutura de governança das cooperativas, estabelecendo de forma clara a distinção entre os órgãos executivo (gestor) e de administração (estratégico), e fomentando uma gestão cada vez mais profissionalizada, é outro ponto que merece atenção dos legisladores.

Pós-doutor em economia aplicada e professor do curso de graduação em cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o mais antigo do segmento no país, Pablo Murta Baião Albino concorda com a necessidade de atualização da Lei Geral do Cooperativismo para dar mais flexibilidade à gestão e à relação do negócio com o cooperado.

HOLDINGS

Os benefícios tributários e sucessórios de sua constituição.

Muito tem se falado sobre as chamadas holdings, como um dos mais importantes mecanismos de planejamento sucessório, atualmente, à disposição das famílias empresárias. No entanto, para a maioria das pessoas, ainda pairam diversas dúvidas sobre este tema, especialmente quanto às eventuais vantagens e desvantagens da sua utilização como instrumento para a sucessão patrimonial e para a eventual redução de encargos tributários.

Nesta discussão, primeiramente cabe definir o que é uma holding, que pode ser conceituada como uma sociedade que tem como objeto a participação em outras empresas, beneficiando-se, inclusive, de incentivos fiscais. Esta é, por natureza, a chamada holding pura, que compreende a ideia de não ter objetivo operacional, ou seja, não atuar em atividades produtivas, industriais ou de prestação de serviços, as quais ficam a cargo das empresas que por ela são controladas. Trata-se de uma estruturação muito comum em grandes conglomerados empresariais, notadamente.

Já as chamadas holdings mistas, além de eventualmente serem titulares de quotas ou ações de outras empresas, são, ainda, detentoras de outros bens e direitos, explorando, em consequência, alguma atividade empresarial, como, por exemplo, a administração e a

compra e venda de imóveis. Esta estrutura societária é que, comumente, é tratada no meio empresarial como holding familiar, eis que muitas vezes titular de participações societárias da família empresária, além de parcela considerável do patrimônio, geralmente imobiliário, do qual os correspondentes membros são titulares.

Independente do modelo, quando corretamente implantadas e administradas, as holdings podem gerar diversos benefícios, como os abaixo descritos, sem prejuízo de outros tantos, a depender das particularidades da família empresária. Apresentaremos, de forma esquemática, algumas das vantagens da constituição das holdings:

- **Maior efetividade do controle societário e proteção das adversidades familiares:** a constituição de uma holding permite a centralização das ações ou quotas em uma única empresa, o que evita a sua pulverização em diversos acionistas ou sócios, possibilitando o exercício de um único voto. Isso evita que eventuais situações dentro do mesmo núcleo familiar (divórcios, falecimentos, casamentos) atinjam, diretamente, as empresas operacionais;
- **Melhor gestão patrimonial:** a holding propicia a centralização da administração do patrimônio,



podendo agilizar o processo de tomada de decisão e reduzindo, em consequência, os custos dessas transações e comunicações. Neste sentido, havendo pluralidade de titulares de um mesmo imóvel, por exemplo, é possível que uma única pessoa (administrador da holding) seja a responsável pela assinatura de toda e qualquer transação realizada em nome de referida pessoa jurídica;

- **Planejamento patrimonial:** a constituição de holdings pode simplificar procedimentos, reduzir custos e minimizar conflitos. Nesse sentido, tendo em vista que o patrimônio



para uma holding, os rendimentos, tais como os provenientes de locação, podem ter os encargos tributários reduzidos de 27,5% para aproximadamente 12% e aqueles decorrentes de operações envolvendo a venda de imóveis podem ter alíquotas reduzidas de 27,5% para 5,8%, eventualmente. É importante destacar que a economia sobre os rendimentos não é automática, nem necessariamente nos patamares apresentados, sendo imprescindível o acompanhamento de um profissional especializado para a adequada identificação das possibilidades diante do caso concreto.

Assim, diante de todas essas considerações, é possível afirmar que a constituição de holdings pode ser um importante instrumento de planejamento sucessório e transmissão patrimonial, desde que correta e adequadamente implementado, com o acompanhamento de um profissional que compreenda, especialmente, a dinâmica da família empresária em questão.

Vale destacar, enfim, que não existe uma “solução pronta”, de tal modo que outros instrumentos de planejamento sucessório podem, eventualmente, ser mais vantajosos do que a própria holding. A cuidadosa análise de cada caso concreto, com todas as suas particularidades, é indispensável para o sucesso de um projeto de transmissão patrimonial.

Otávio Righetti Dal Bello e Luís Felipe Ramos Cirino, sócios da Righetti e Cirino Sociedade de Advogados, Carlos Roberto Occaso e Leonardo Franco Vanzela, sócios da Bisson, Bortoloti, Moreno e Occaso – Sociedade de Advogados, são especialistas na Organização e Planejamento Patrimonial, Sucessório e Tributário.

passa a ser constituído por quotas ou ações, minimizam-se discussões entre herdeiros, evitam-se avaliações judiciais de bens e ainda fica facilitado o processo de inventário, que pode até mesmo ser evitado, em situações específicas;

• **Economia tributária na transmissão patrimonial:** trata-se de um dos principais benefícios das holdings, especialmente em estados em que ainda não houve aumento do ITCMD, imposto devido em doações e inventários – como é o caso de São Paulo. A transmissão das quotas da holding – ao invés do patrimônio imobiliário proprie-

mente dito –, costuma ser tributariamente muito mais vantajosa, de tal modo que há perspectiva de grande economia. Vale destacar, ainda, que tramita projeto para que o ITCMD atinja alíquota de até 20% (vinte por cento), ao invés dos 8% (oito por cento) que, no máximo, são atualmente praticados. Assim, aproveitar-se da alíquota menor do ITCMD é um dos principais benefícios de implantação de projetos de transmissão patrimonial nos dias atuais.

• **Economia tributária sobre os rendimentos:** transferindo-se as operações empresariais e comerciais

ASSEMBLEIA DIGITAL

Sicoob Cocred realizou Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária 2021 com participação de quase 1 mil cooperados.

Novos tempos exigem novas ações. Por isso, a Sicoob Cocred realizou pelo segundo ano consecutivo a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária em formato 100% digital, de forma a preservar os cooperados em um período de agravamento da pandemia.

Com o tema “Crescendo de forma sustentável há 51 anos”, o evento foi realizado no dia 25 de março e contou com a participação recorde de quase 1 mil cooperados de todas as 28 cidades paulistas onde a cooperativa está presente.

A transmissão das assembleias ocorreu em uma página com acesso exclusivo aos cooperados, dentro do site da Sicoob Cocred. Já as votações em cada um dos itens do Edital de Convocação foram realizadas pelo aplicativo Sicoob Moob.

Mais uma vez, os cooperados decidiram questões importantes para o futuro da cooperativa, entre elas as reformas do Estatuto Social e do Regulamento Eleitoral, a prestação de contas dos órgãos de administração no exercício de 2020, a destinação das Sobras, entre outras.

A Assembleia Geral Ordinária também elegeu o novo Conselho Fiscal, com mandato até 2024. O resultado pode ser conferido no site www.sicoobcocred.com.br/ago.

“Assim como ocorre em todos os processos dentro da Cocred, na assembleia geral o cooperado é o protagonista, o foco central. Ele participa ativamente das decisões, de forma democrática e transparente, orientando os rumos da cooperativa”, afirma Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.



Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano Comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m² de área comum, matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 200 m² e terreno de 300 m², matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú, nº 3.002, Bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca/SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

PRODUTOS E SERVIÇOS DIRETO NO CELULAR E SEM SAIR DE CASA? Na Cocred tem.

Você sabia que é possível contratar vários produtos e serviços através dos canais digitais da Cocred sem precisar sair de casa?

Nesse momento de isolamento social a Cocred, uma das maiores cooperativas financeiras do país, está à disposição para cuidar de você e da sua saúde financeira também.

Contrate sem sair de casa:



Crédito Pré-Aprovado*



Investimentos RDC e RDC Escalonado



Investimento LCA



Antecipação de Recebíveis



Consórcios



Parcelamento de Fatura de Cartão



Seguro de vida individual e empresarial



Poupança

Entre em contato com seu gerente para saber mais.

BAIXE AGORA:



cocred.com.br
@ f in sicobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

* Serviço sujeito à disponibilidade de limite.